



SAMILLIANY OLIVEIRA GUIMARÃES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA VILA CHICO
PET HOTEL E CLÍNICA VETERINÁRIA E NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FACULDADE DE
MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, AMBOS EM
BOTUCATU – SP**

LAVRAS - MG

2020

SAMILLIANY OLIVEIRA GUIMARÃES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA VILA CHICO PET HOTEL E
CLÍNICA VETERINÁRIA E NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP –
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO -
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, AMBOS EM
BOTUCATU – SP**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Peconick

LAVRAS - MG

2020

SAMILLIANY OLIVEIRA GUIMARÃES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA VILA CHICO PET HOTEL E
CLÍNICA VETERINÁRIA E NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP –
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO -
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, AMBOS EM
BOTUCATU – SP**

**SUPERVISED INTERNSHIP HELD AT VILA CHICO PET HOTEL AND
VETERINARY CLINIC AND VETERINARY HOSPITAL UNESP - STATE
UNIVERSITY PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FACULTY OF
VETERINARY MEDICINE AND ZOOTECNHY, BOTH IN BOTUCATU - SP**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 09 de julho de 2020.

Dr^a. Ana Paula Peconick UFLA

Dr. Luis David Solis Murgas UFLA

Dr^a. Kianne Silva Monteiro UFLA

Orientadora:

Prof.^a. Dr^a. Ana Paula Peconick

LAVRAS - MG

2020

Dedico à minha família, que à sua maneira e com seu melhor, sempre me auxiliaram. Dedico a mim, por ser grata pela mulher que sou e desejo me tornar, por estar perseverante no caminho profissional que escolhi, a serviço da humanidade através do amparo aos animais, seres de luz! Dedico ao Ozzy (meu companheiro canino) que permeia minha vida me ensinando o poder do amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo pela vida, que na sua infinita maestria, sempre me revela oportunidades de ser melhor, agregando conhecimentos e aprendendo a perceber as sincronicidades, o que motiva a me render ao fluxo e confiar na bússola interna.

Agradeço aos meus pais Gildeson e Sabrina, e minhas irmãs Sinddy e Selliny, que apesar da distância física, sempre se fazem presentes na minha vida, me oferecendo o melhor. Sinto-me muito amada e abençoada por todo amor.

Agradeço aos meus professores, em especial ao Henrique Ribeiro Alves de Resende, Luis David Solis Murgas e Ana Paula Peconick, por me ensinarem não só conteúdo programático, mas que sobressaímos sempre quando se alia a dedicação com o amor ao seu trabalho. Ana, muito obrigada pela orientação, você é um ser maravilhoso e uma professora incrível.

Agradeço ao PET- MV (Programa de Educação Tutorial – Medicina Veterinária UFLA) por me despertar valores que guiam meu futuro profissional, mas principalmente por alavancar o meu diferencial pessoal. Pela oportunidade de agregar ensinamentos, por todo acolhimento e amizade. E ao Harmos (Grupo de estudos em Medicina Veterinária Integrativa) por caminharmos na trilha do saber, buscando aprendizados além, e pela possibilidade de trabalhar as áreas que de fato estão alinhadas ao meu propósito na veterinária. Toda força e companheirismo foram inspiradores.

Agradeço as minhas amigas, com as quais pude compartilhar do significado de lar Paloma, Taty e Bruna, vocês são muito especiais para mim. Agradeço a Marina por ser suporte em todas as horas, por desfrutar da caminhada acadêmica, mas também por reforçar a percepção de que a vida é mais, por toda intimidade, inclusive musical. Agradeço a todas que marcaram meu caminhar e por toda troca que levarei com carinho aonde for.

Agradeço em especial a Janaina Biotto Camargo, com a qual tive o privilégio de conhecer, por todo o amparo, paciência e didática ao me ensinar. Admiro não só a profissional que é e como lida com a rotina clínica, mas o ser bem humano incrível que pude presenciar, transpondo todo o seu amor e respeito aos animais na sua conduta.

Agradeço as mulheres maravilhosas que me hospedaram em Botucatu/SP, por toda amizade. Com carinho singular a Thamires, pelo apoio e incentivo mútuos. Agradeço

por conferir mais leveza ao caminho, pela cumplicidade. Sua presença foi e é confortante para ultrapassar todas as tensões que esse momento de incertezas nos gera, uma dádiva do presente.

Agradeço aos integrantes do Ambulatório de Acupuntura do Hospital Veterinário da UNESP, pelas experiências compartilhadas e conhecimento prático agregado.

Agradeço a todos que de alguma forma se fizeram presentes na minha trajetória, tornando Lavras e a UFLA uma experiência bem engrandecedora.

RESUMO

O estágio supervisionado obrigatório é parte das exigências para conclusão do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras, para obtenção do título de Bacharel (disciplina PRG 107). O mesmo foi realizado no período de 03 a 29 de fevereiro e 18 de maio a 05 de junho de 2020 na Vila Chico Pet Hotel e Clínica Veterinária e no período de 01 a 20 de março de 2020 no Hospital Veterinário da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, ambos em Botucatu – SP, totalizando 424 horas. Na Clínica Veterinária Vila Chico as atividades foram desenvolvidas na área de clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, com enfoque na Medicina Integrativa, sob a supervisão da Médica Veterinária Janaina Biotto Camargo. No hospital veterinário da UNESP - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia as atividades foram desenvolvidas na área de Acupuntura Veterinária sob a supervisão do Professor Stélio Pacca Loureiro Luna, e ambos sob orientação da Professora Ana Paula Peconick. Esse trabalho de conclusão de curso tem por objetivo descrever os locais de estágio, suas casuísticas e atividades acompanhadas, funcionamento e estruturas. A realização do estágio supervisionado contribuiu de forma significativa na expansão dos conhecimentos da discente com a oportunidade de atuar nas áreas na prática diária.

Palavras-chave: Trabalho de conclusão de curso, clínica médica de pequenos animais, acupuntura, ozonioterapia.

ABSTRACT

The curricular internship is part of the requirements for completing the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras, to obtain the Bachelor's degree (discipline PRG 107). The same was accomplished in two different places: in Vila Chico Pet Hotel and Veterinary Clinic from February 3rd to February 29th and from May 18th to June 5th of 2020, the other one was in UNESP Veterinary Hospital - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science from March 1st to March 20th of 2020, both located in Botucatu - SP, totalizing 424 hours. The activities at Vila Chico Veterinary Clinic were developed in the area of Small Animal Medical and Surgical clinic, with a focus on Integrative Medicine, under the supervision of the Veterinary Janaina Biotto Camargo. At the veterinary hospital at UNESP - Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science, activities were developed in the area of Veterinary Acupuncture under the supervision of Professor Stélio Pacca Loureiro Luna. Both of the internships were under the guidance of Professor Ana Paula Peconick from Federal University of Lavras. This graduation course completion work aims to describe the internship locations, their casuistry and activities, operation and structures. The achievement of the supervised internship significantly contributed to the expansion of the student's knowledge, with the opportunity to work in the areas in daily practice.

Keywords: Course completion work, small animal medical clinic, acupuncture, ozone therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Clínica Vila Chico	20
Figura 2 – Sala de espera da Clínica Vila Chico	21
Figura 3 – Recepção da Clínica Vila Chico	22
Figura 4 – Ambulatório 1 da Clínica Vila Chico	23
Figura 5 – Vista parcial do ambulatório 1 da Clínica Vila Chico.....	23
Figura 6 – Centro cirúrgico da Clínica Vila Chico	24
Figura 7 – Sala de paramentação do centro cirúrgico da Clínica Vila Chico....	25
Figura 8 – Internação da Clínica Vila Chico	26
Figura 9 - Vista parcial da internação da Clínica Vila Chico	26
Figura 10- Laboratório de análises clínicas da Clínica Vila Chico	27
Figura 11 – Vista lateral do laboratório de análises clínicas da Clínica Vila Chico	28
Figura 12 – Hospital Veterinário da UNESP/FMVZ.	50
Figura 13 – Ambulatório de Acupuntura Veterinária do Hospital Veterinário da UNESP – FMVZ.....	51
Figura 14 - Vista parcial (lado direito) do Ambulatório de Acupuntura Veterinária do Hospital Veterinário da UNESP – FMVZ.	53
Figura 15 - Vista parcial (lado esquerdo) do Ambulatório de Acupuntura Veterinária do Hospital Veterinário da UNESP – FMVZ.	53
Figura 16 – Canino atendido com técnica de acupuntura com agulha seca no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.	65
Figura 17 – Felino atendido com técnica de acupuntura com agulha seca no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.	65
Figura 18 – Ouriço-cacheiro (<i>Erinaceus europaeus</i>) atendido com técnica de laserterapia no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.....	66
Figura 19 – Aplicação de laserterapia em Ouriço-cacheiro (<i>Erinaceus europaeus</i>) no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.	67
Figura 20 – Canino atendido com terapia de moxabustão no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.....	68
Figura 21 – Aplicação da terapia de moxabustão em canino no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.....	68

Figura 22 – Canino atendido com técnica de eletroacupuntura no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.....	69
Figura 23 – Aplicação da técnica de eletroacupuntura no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.....	70
Figura 24 - Felino atendido com técnica de ozonioterapia (via subcutânea, soro ozonizado) no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual por espécie de casos acompanhados durante o primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	30
Gráfico 2 – Percentual por espécie de casos acompanhados durante o segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	31
Gráfico 3 – Percentual por sexo de caninos atendidos no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	31
Gráfico 4 – Percentual por sexo de felinos atendidos no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	32
Gráfico 5 – Percentual por sexo de caninos atendidos no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	32
Gráfico 6 – Percentual por sexo de felinos atendidos no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	33
Gráfico 7 - Número e Percentual de caninos por faixa etária acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	36
Gráfico 8 - Número e Percentual de caninos por faixa etária acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	37
Gráfico 9 - Número e Percentual de felinos por faixa etária acompanhados durante o primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	38
Gráfico 10 - Número e Percentual de felinos por faixa etária acompanhados durante o segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	38
Gráfico 11 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	39
Gráfico 12 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	40
Gráfico 13 – Frequência relativa de acordo com espécie e sexo, dos animais atendidos no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.	56
Gráfico 14 - Número e percentual dos caninos, separados por faixa etária, acompanhados no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.	58
Gráfico 15 – Número e percentual dos felinos, separados por faixa etária, acompanhados no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.	58

Gráfico 16 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ. 59

Gráfico 17 – Frequência de aplicação das várias técnicas terapêuticas no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ. 63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número e percentual de caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.....	33
Tabela 2 - Número e percentual de caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.....	35
Tabela 3 - Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.....	36
Tabela 4 - Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.....	36
Tabela 5 – Número de casos e percentual de afecções multissistêmicas e de procedimentos cirúrgicos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.....	40
Tabela 6 – Número de casos e percentual de afecções multissistêmicas e de procedimentos cirúrgicos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.....	41
Tabela 7 – Número de casos e percentual de afecções dermatológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.....	42
Tabela 8 – Número de casos e percentual de afecções dermatológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.....	42
Tabela 9 – Número de casos e percentual de afecções geniturinárias diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.....	43
Tabela 10 – Número de casos e percentual de afecções geniturinárias diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.....	43
Tabela 11 – Número de casos e percentual de afecções cardiorrespiratórias diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.....	44
Tabela 12 – Número de casos e percentual de afecções cardiorrespiratórias diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.....	44

Tabela 13 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	45
Tabela 14 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	45
Tabela 15 – Número de casos e percentual de afecções endócrinas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	46
Tabela 16 – Número de casos e percentual de afecções neurológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	46
Tabela 17 – Número de casos e percentual de afecções gastrointestinais diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	47
Tabela 18 – Número de casos e percentual de afecções gastrointestinais diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	47
Tabela 19– Número de casos e percentual de afecções musculoesqueléticas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.	48
Tabela 20 – Número de casos e percentual de afecções musculoesqueléticas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	48
Tabela 21 – Número de casos e percentual das doenças infecciosas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.	49
Tabela 22 - Número e percentual de caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ. ...	57
Tabela 23 - Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.	57
Tabela 24 – Número de casos e percentual de afecções neurológicas tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.	60
Tabela 25 – Número de casos e percentual de afecções musculoesqueléticas tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.	60

Tabela 26 – Número de casos e percentual de afecções geniturinárias tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ. 61

Tabela 27 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ. 62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAHA	American Animal Hospital Association
AAFP	Association of Feline Practice
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DRC	Doença renal crônica
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
HV	Hospital Veterinário
IM	Intramuscular
IR	Intraretal
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
MV	Médica Veterinária
PA	Pressão arterial
PCR	Reação em Cadeia da Polimerase
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	19
2) VILA CHICO PET HOTEL E CLÍNICA VETERINÁRIA	19
2.1 Descrição do local	21
2.1.1 Recepção e sala de espera	21
2.1.2 Ambulatórios.....	22
2.1.3 Centro cirúrgico	24
2.1.4 Internação	25
2.1.5 Laboratório clínico	27
2.2 Funcionamento da Clínica Vila Chico	28
2.3 Atividades desenvolvidas	29
2.4 Casuística.....	30
2.4.1 Outros	40
2.4.2 Dermatológicas	41
2.4.4 Cardiorrespiratórias.....	43
2.4.5 Oncológicas	44
2.4.6 Endócrinas	45
2.4.7 Neurológicas	46
2.4.8 Gastrointestinais	47
2.4.9 Musculoesqueléticas.....	48
2.4.11 Oftalmológicas	49
2.4.12 Hematológicas	49
3) UNESP – HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA (FMVZ) – CAMPUS DE BOTUCATU/SP	50
3.1 Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.....	51
3.1.1 Descrição do local.....	51

3.1.2 Funcionamento do Ambulatório.....	54
3.1.3 Atividades desenvolvidas	54
3.2 Casuística do Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ	55
3.2.1 Afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.	59
3.2.2 Neurológicas	59
3.2.3 Musculoesqueléticas	60
3.2.4 Geniturinárias.....	61
3.2.5 Oncológicas	61
3.2.7 Cardiorrespiratórias.....	62
3.2.8 Endócrinas	62
3.2.9 Gastrointestinais	63
3.2.10 Comportamentais	63
3.3 Descrição das técnicas terapêuticas acompanhadas no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ	63
3.3.1 Acupuntura com Agulha Seca	64
3.3.2 Laserterapia	66
3.3.3 Moxabustão	67
3.3.4 Eletroacupuntura	69
3.3.5 Ozonioterapia.....	70
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
5 REFERÊNCIAS	75

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório é uma parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel (disciplina PRG 107), na Universidade Federal de Lavras (UFLA). É o momento em que o discente detém da oportunidade de empregar todo o conhecimento teórico adquirido, além de agregar e complementar o seu saber, aprimorando sua técnica e o despertar da sua intuição com a prática.

O presente trabalho de conclusão de curso tem por finalidade relatar as atividades desenvolvidas acompanhadas no período de 03 a 29 de fevereiro e 18 de maio a 05 de junho de 2020 na Vila Chico Pet Hotel e Clínica Veterinária e no período de 01 a 20 de março de 2020 no Hospital Veterinário da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, ambos em Botucatu – SP, totalizando 424 horas. Na Clínica Veterinária Vila Chico as atividades foram desenvolvidas na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, com enfoque na Medicina Integrativa, sob a supervisão da Médica Veterinária Janaina Biotto Camargo. No hospital veterinário da UNESP - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia as atividades foram desenvolvidas na área de Acupuntura Veterinária sob a supervisão do Professor Stélio Pacca Loureiro Luna, e ambos sob orientação da Professora Ana Paula Peconick.

2 VILA CHICO PET HOTEL E CLÍNICA VETERINÁRIA

A primeira e a última parte do estágio supervisionado foram realizadas na Vila Chico Pet Hotel E Clínica Veterinária (Figura 1), situada na Rodovia Gastão Dal Farra km5, s/n, Estância Treze, CEP 18605-525, na cidade de Botucatu – SP. O estágio foi realizado no período de 03 a 29 de fevereiro e 18 de maio a 05 de junho de 2020, sob a supervisão da Médica Veterinária Janaina Biotto Camargo.

Figura 1 – Clínica Vila Chico



Fonte autoral (2020)

A inauguração da Vila Chico Pet Hotel e Clínica Veterinária foi em outubro de 2012 pela Dra. Janaina Biotto Camargo, formada em medicina veterinária pela UNESP - Botucatu no ano de 2003. A Dra. Natália Biotto Camargo também atua na clínica como médica veterinária e sócia proprietária da Vila Chico.

Atualmente, toda a família colabora na empresa e oferecem um espaço aconchegante, repleto de amor e carinho, para que todos os tutores e seus animais se sintam em “casa”. A empresa conta com ampla área verde, recepção e salas de atendimento bem iluminadas, limpas e arejadas. Oferecem, além do serviço de clínica, hotel, creche, banho e taxi.

A empresa conta com uma equipe de 14 colaboradores que atuam em diversas áreas, como recepção, monitoria de animais, banho & tosa, taxi dog, limpeza, manutenção, administração e atendimento médico veterinário. A rotina clínica fica a cargo de 3 médicas veterinárias que se revezam em atendimento e internações. Para outros procedimentos, tais como algumas cirurgias, e exames complementares (como raio-x), haviam também médicos veterinários prestadores de serviço, porém, não contratados.

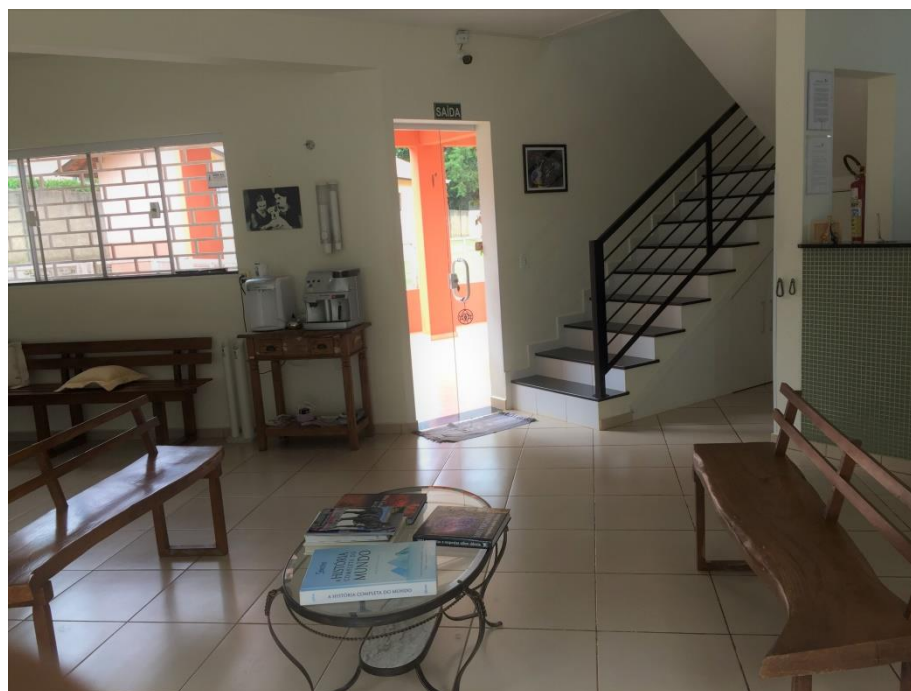
2.1 Descrição do local

A clínica está disposta em dois andares, sendo que o primeiro andar é composto de recepção, sala de espera, dois ambulatorios, internação, centro cirúrgico, banheiro com lavabo, sala com geladeira para vacinas e medicamentos, jardim, cozinha, área de serviço e área externa. O segundo andar é composto de sala administrativa, um banheiro, estoque e laboratório de análises clínicas.

2.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção e a sala de espera são conjugadas (Figuras 2 e 3). Estas são compostas de um ambiente tranquilo, com bancos, uma televisão, bebedouro, mesinha para leitura e uma máquina de café expresso para o conforto dos clientes.

Figura 2 – Sala de espera da Clínica Vila Chico



Fonte autoral (2020)

Figura 3 – Recepção da Clínica Vila Chico



2.1.2 Ambulatórios

Nos ambulatórios há realização de consultas, vacinas, exames de ultrassonografia e diversos procedimentos médicos. Estes são semelhantes entre si (Figuras 4 e 5), sendo eles compostos com mesa de atendimento em inox revestido com tapete de borracha na superfície para manipulação do animal, mesa para uso veterinário, cadeiras para recepcionar os tutores, ar condicionado, janela grande com grade e vista para o jardim, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, balança digital pediátrica, lixeiras para lixos de descarte de materiais específicos (perfurocortantes, material infectado e material reciclável). Há um armário em cada ambulatório para armazenamento de medicações e materiais hospitalares comuns, como soluções, seringas, tubos para coleta, agulhas, glicosímetro, termômetro digital, esfigmomanômetro, focinheiras e demais equipamentos.

Figura 4 – Ambulatório 1 da Clínica Vila Chico



Fonte autoral (2020)

Figura 5 – Vista parcial do ambulatório 1 da Clínica Vila Chico



2.1.3 Centro cirúrgico

O centro cirúrgico (Figuras 6 e 7) é composto por porta de vidro, uma pequena sala de paramentação que contém autoclave, balcão com pia, materiais de higiene e antissepsia, sondas endotraqueais, armário com medicações de emergência e demais materiais hospitalares. É equipado com uma mesa cirúrgica em inox para a realização do procedimento cirúrgico e outra mesa móvel de mesmo material, para colocação dos instrumentais cirúrgicos, aparelho de anestesia inalatória, tricotomizador, foco de luz, monitor multiparamétrico (para acompanhamento da pressão, frequência cardíaca e oxigenação do paciente), cilindro de oxigênio, lixeiras para lixos de descarte de materiais específicos (perfurocortantes, material infectado e material reciclável).

Figura 6 – Centro cirúrgico da Clínica Vila Chico



Figura 7 – Sala de paramentação do centro cirúrgico da Clínica Vila Chico



2.1.4 Internação

A internação (Figuras 8 e 9) é composta de sete baias individuais e confortáveis, sendo três de tamanho maior e quatro menores, para acomodar os animais que precisam de um cuidado mais intensivo de acordo com seu porte. Estas possuem portas de grade para facilitar a visualização dos pacientes, assim como para a contenção destes. São equipadas com colchões e cobertas. A sala possui duas janelas laterais com cortinas para adequar o ambiente, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, uma bomba de infusão, lixeiras para lixos de descarte de materiais específicos (perfurocortantes, material infectado e material reciclável), um armário para armazenar materiais hospitalares (como luvas, gazes e esparadrapos), além dos pertences dos pacientes, e outro para armazenar cobertas e utensílios que garantem o conforto das baias.

Figura 8 – Internação da Clínica Vila Chico



Foto autoral (2020)

Figura 9 - Vista parcial da internação da Clínica Vila Chico



2.1.5 Laboratório clínico

O laboratório de análises clínicas (Figuras 10 e 11) possibilita obter um diagnóstico preciso para iniciar o tratamento mais adequado de forma rápida. É composto de um aparelho da marca Reflotron® Plus para análises bioquímicas, um analisador hematológico veterinário da marca Poch-100iv Diff para realização de hemogramas e um microscópio. Também equipado com lixeiras para lixos de descarte de materiais específicos (perfurocortantes, material infectado e material reciclável) e está localizado no 2º andar da clínica.

Figura 10- Laboratório de análises clínicas da Clínica Vila Chico



Fonte autoral (2020)

Figura 11 – Vista lateral do laboratório de análises clínicas da Clínica Vila Chico



Fonte autoral (2020)

2.2 Funcionamento da Clínica Vila Chico

A clínica proporciona atendimento veterinário 24 horas, inclusive aos finais de semana e feriados. O funcionamento diurno acontece das 8h00 às 18h00 horas de segunda a sexta-feira. Já o plantão noturno ocorre das 18h00 às 8h00 horas de segunda a sexta, e aos finais de semana e feriados tempo integral.

Os atendimentos clínicos são realizados mediante agendamento prévio, exceto emergências. Na recepção, a secretária preenche uma ficha de cadastro computadorizada com informações do tutor e do animal. Após o cadastro o tutor com seu animal são encaminhados para um dos dois ambulatórios, em que uma das médicas veterinárias realiza a anamnese, o exame físico do animal, outros exames complementares, como hemograma, perfil bioquímico, ultrassom, quando necessário, realizam a prescrição do tratamento e avaliam se há necessidade de

retorno. Todos os procedimentos realizados são anotados na ficha do animal. Ao final da consulta os tutores retornam a recepção para efetuarem o pagamento.

Os pacientes são analisados e de acordo com suas particularidades, a conduta clínica se modifica, em relação à contenção e realização dos procedimentos, sempre em busca de mantê-los mais tranquilos e confortáveis, priorizando o bem-estar. A clínica conta com especialistas para abordar os casos de forma mais eficaz e com tratamento adequado, além de usufruir da medicina integrativa, prática médica que se preocupa em oferecer um tratamento que não trate apenas a sintomatologia da doença, mas sim o paciente como um todo. As especialidades são: acupuntura e eletroacupuntura, ozonioterapia, dietoterapia, oftalmologia, cardiologia, oncologia, endocrinologia, fisioterapia, odontologia, ortopedia e clínica de animais silvestres.

Na transição dos turnos, diurno para plantão noturno, as veterinárias passavam todas as informações necessárias para as plantonistas a respeito dos animais internados.

2.3 Atividades desenvolvidas

Durante o período de estágio foi possível acompanhar as consultas clínicas, exames complementares, como ultrassom, exames laboratoriais, a rotina da internação e alguns procedimentos cirúrgicos.

Por se tratar de uma clínica particular, durante o atendimento, todos os procedimentos foram realizados pelas médicas veterinárias e os tutores observavam. A estagiária possuiu a oportunidade de acompanhar a condução dos exames físicos e coletas de exames laboratoriais, auxiliando na contenção física quando necessário e também era responsável pela organização da sala e limpeza das bancadas. Ao término das consultas, na ausência dos tutores, a veterinária responsável se dispunha a tirar dúvidas sobre o caso e sua conduta clínica.

Na internação, sempre com supervisão das veterinárias, foi possível auxiliar na organização das baias, no preparo e na alimentação dos pacientes, além de administrar medicamentos, limpeza dos mesmos e aferir parâmetros vitais que incluía: verificar o estado mental, temperatura, palpação abdominal, TPC (tempo de

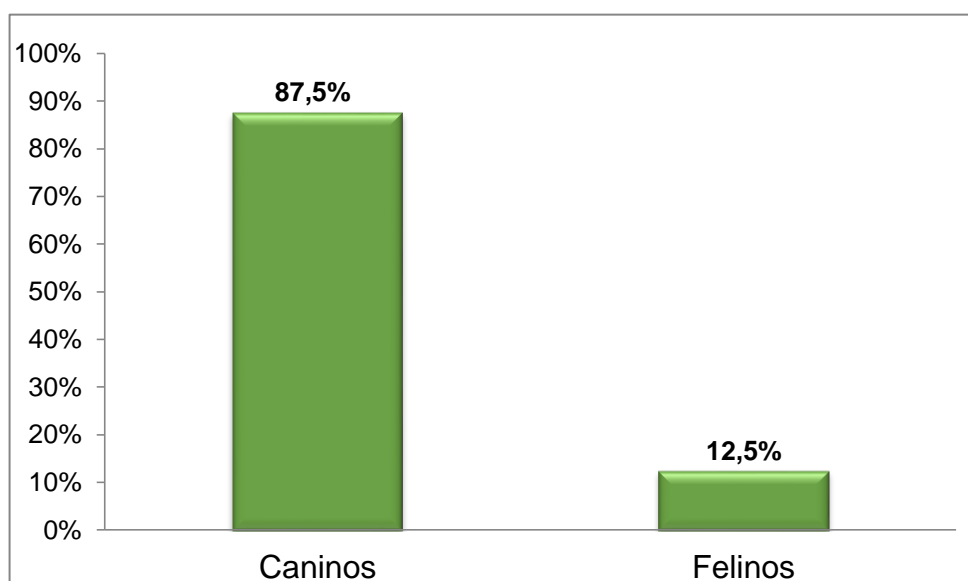
preenchimento capilar), turgor, hidratação, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica. Nesses momentos, as veterinárias explicavam a conduta e a importância de cada procedimento, o que foi crucial para o aprendizado.

Na sala administrativa, localizada no 2º andar, continha uma estante com uma grande quantidade de livros em que foi possível pesquisar e ler sobre diversos assuntos veterinários.

2.4 Casuística

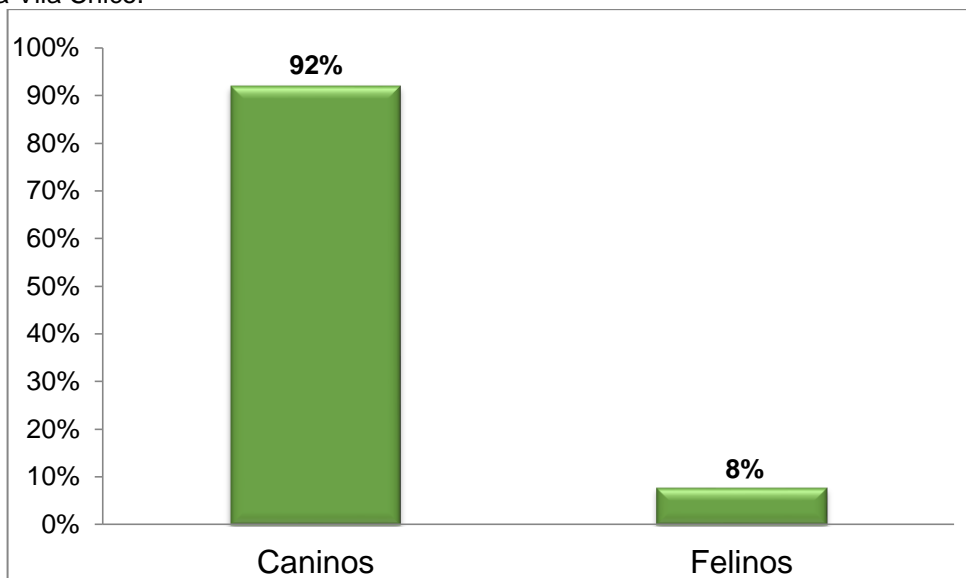
Durante o primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico (03 a 29 de fevereiro), foram 95 atendimentos acompanhados e 64 animais atendidos. O número de atendimentos é superior visto que, muitos pacientes realizaram retornos e tratamentos semanais, como acupuntura. O Gráfico 1 retrata o percentual por espécie dos casos acompanhados. Destes, 56 eram caninos e oito felinos.

Gráfico 1 – Percentual por espécie de casos acompanhados durante o primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.



Durante o segundo período de estágio na Clínica Vila Chico (18 de maio a 05 de junho), período em que o mundo enfrenta uma pandemia viral e que adotou o distanciamento social como medida preventiva, foram 94 atendimentos acompanhados e 60 animais atendidos. O Gráfico 2 retrata o percentual por espécie dos casos acompanhados. Destes, 55 eram caninos e cinco felinos.

Gráfico 2 – Percentual por espécie de casos acompanhados durante o segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.



Em relação ao sexo dos animais no primeiro período de estágio, os Gráficos 3 e 4 demonstram que o percentual por sexo foi similar entre as espécies. Dos caninos, 30 eram fêmeas e 26 eram machos; dos felinos, quatro fêmeas e quatro machos.

Gráfico 3 – Percentual por sexo de caninos atendidos no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

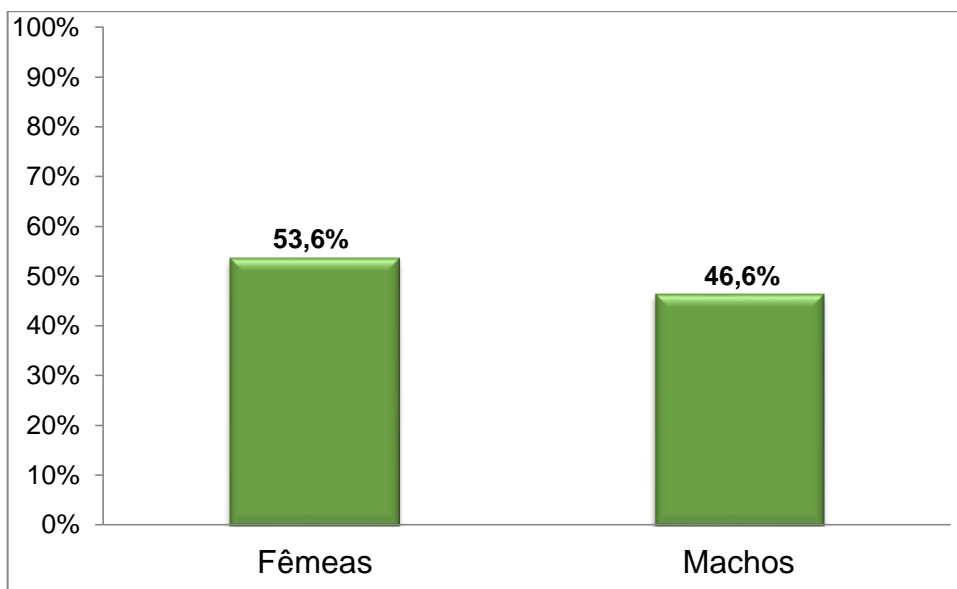
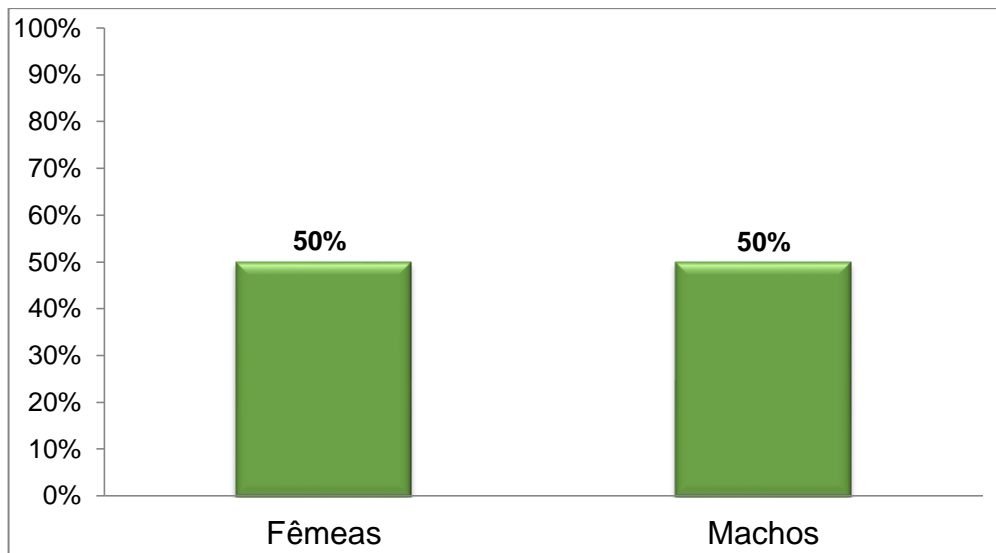


Gráfico 4 – Percentual por sexo de felinos atendidos no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.



Os Gráficos 5 e 6 demonstram o percentual por sexo entre as espécies no segundo período de estágio. Dos caninos, 33 eram fêmeas e 22 eram machos; dos felinos, uma fêmea e quatro machos.

Gráfico 5 – Percentual por sexo de caninos atendidos no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

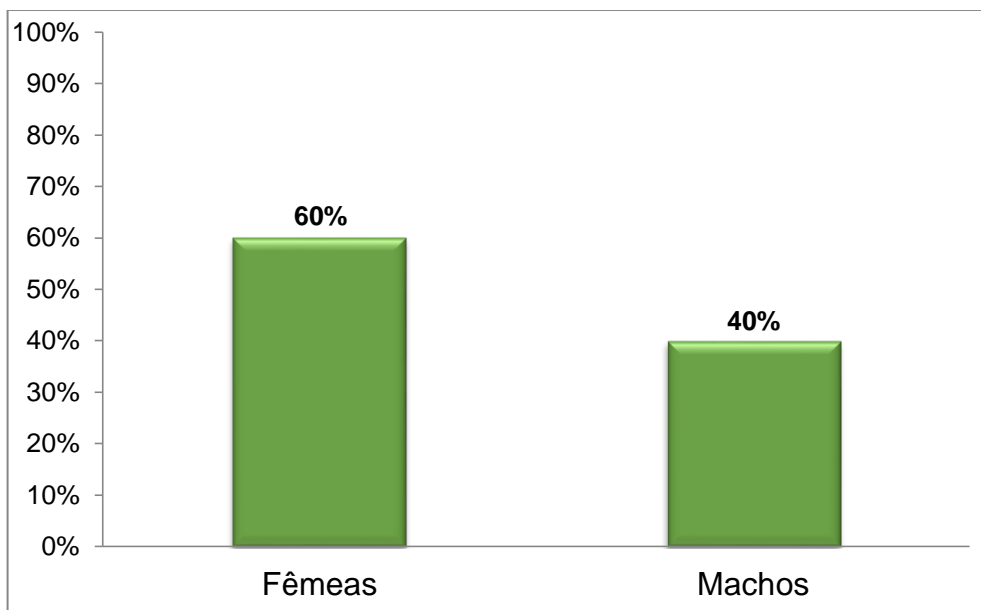
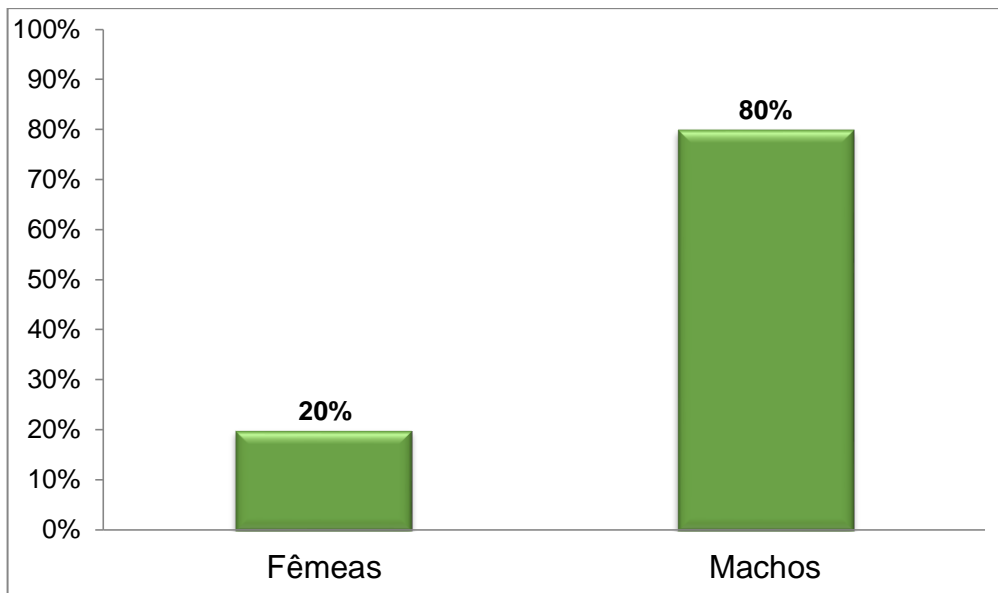


Gráfico 6 – Percentual por sexo de felinos atendidos no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.



A Tabela 1 retrata o número e percentual de caninos atendidos de acordo com o padrão racial no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Tabela 1 - Número e percentual de caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Raças	n	f (%)
SRD	17	30,0%
Border Collie	2	3,6%
Boston Terrier	2	3,6%
Cavalier King Charles	1	1,8%
Cocker Spaniel Inglês	2	3,6%
Dachshund	1	1,8%
Dobermann	1	1,8%
Fox Terrier	1	1,8%
Golden Retriever	1	1,8%
Husky Siberiano	1	1,8%
Labrador	4	7,1%
Lulu da Pomerania	1	1,8%
Maltês	5	8,9%
Pastor Alemão	2	3,6%
Pastor de Shetland	2	3,6%
Pequinês	1	1,8%
Pinscher	2	3,6%
Poodle Toy	3	5,4%
Rottweiler	1	1,8%
São Bernardo	1	1,8%
Shih Tzu	3	5,4%
Yorkshire Terrier	2	3,6%
Total	56	100%

A Tabela 2 retrata o número e percentual de caninos atendidos de acordo com o padrão racial no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Tabela 2 - Número e percentual de caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Raças	n	f (%)
SDR	16	29,0%
Basset Hound	1	1,8%
Boxer	2	3,7%
Bulldog Francês	1	1,8%
Cocker Spaniel Americano	1	1,8%
Dogue Alemão	1	1,8%
Fox Terrier	1	1,8%
Galgo espanhol	1	1,8%
Lhasa Apso	2	3,7%
Maltês	1	1,8%
Pastor Alemão	2	3,7%
Pastor Australiano	1	1,8%
Pequinês	2	3,7%
Pinscher	2	3,7%
Pit Bull	2	3,7%
Poodle Toy	4	7,2%
São Bernardo	1	1,8%
Shih Tzu	8	14,5%
Spitz Alemão	2	3,7%
Yorkshire Terrier	4	7,2%
Total	55	100%

Já a Tabela 3, retrata o número e percentual de felinos acompanhados durante o primeiro período de estágio na clínica. E a Tabela 4 é referente ao segundo período de estágio.

Tabela 3 - Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

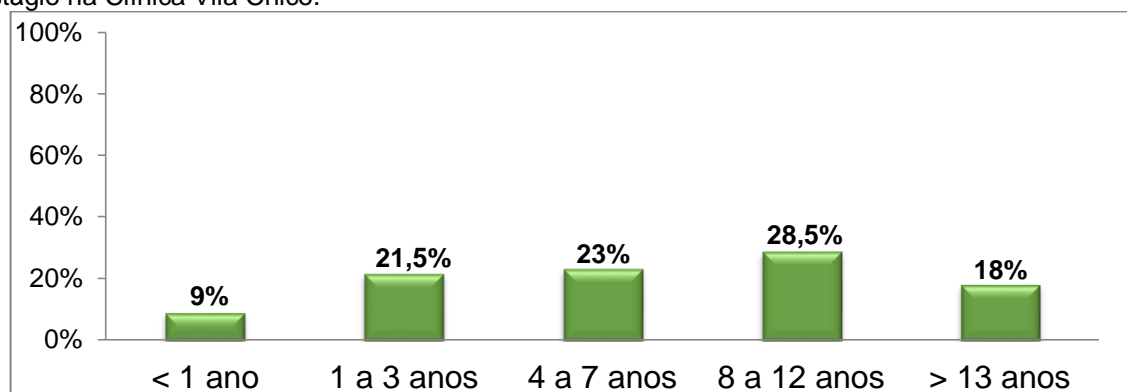
Raças	n	f(%)
SRD	5	62,5%
Persa	3	37,5%
Total	8	100%

Tabela 4 - Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Raças	n	f(%)
SRD	3	60%
Siamês	1	20%
Persa	1	20%
Total	5	100%

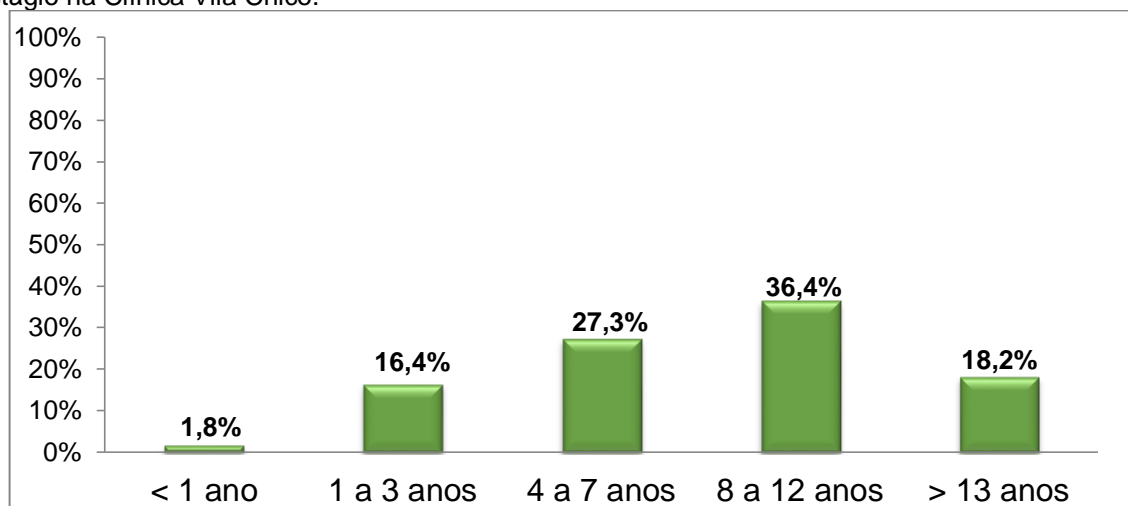
Segundo Diretrizes para a fase canina da AAHA (American Animal Hospital Association) 2019, propõe a divisão da vida útil do cão em cinco estágios (filhote, adulto jovem, adulto maduro, sênior e fim da vida). O Gráfico 7 relata a faixa etária em percentual dos caninos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico. Dentre os cães, cinco apresentaram idade menor que um ano; 12 idade entre um a três anos; 13 entre quatro a sete anos; 16 entre oito a 12 anos; e 10 idade maior que 13 anos. É possível observar que a maior casuística no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico foi entre caninos sêniores, adultos maduros e adultos jovens, respectivamente.

Gráfico 7 - Número e Percentual de caninos por faixa etária acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.



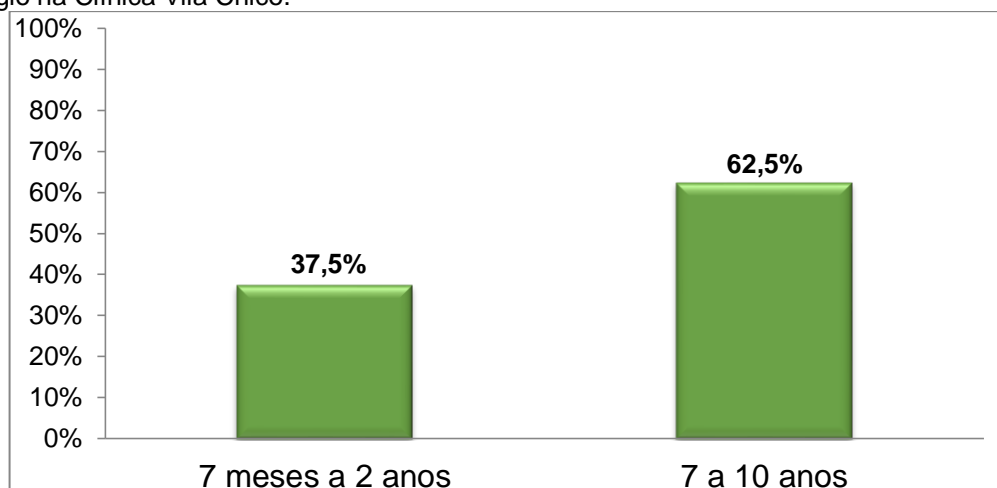
O Gráfico 8 retrata a faixa etária em percentual dos caninos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico. Destes, um apresentou idade menor que um ano; nove idade entre um a três anos; 15 entre quatro a sete anos; 20 entre oito a 12 anos; e 10 idade maior que 13 anos. É possível observar que a maior casuística na Clínica Vila Chico nesse período foi entre caninos sêniores, adultos maduros e fim de vida, respectivamente.

Gráfico 8 - Número e Percentual de caninos por faixa etária acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.



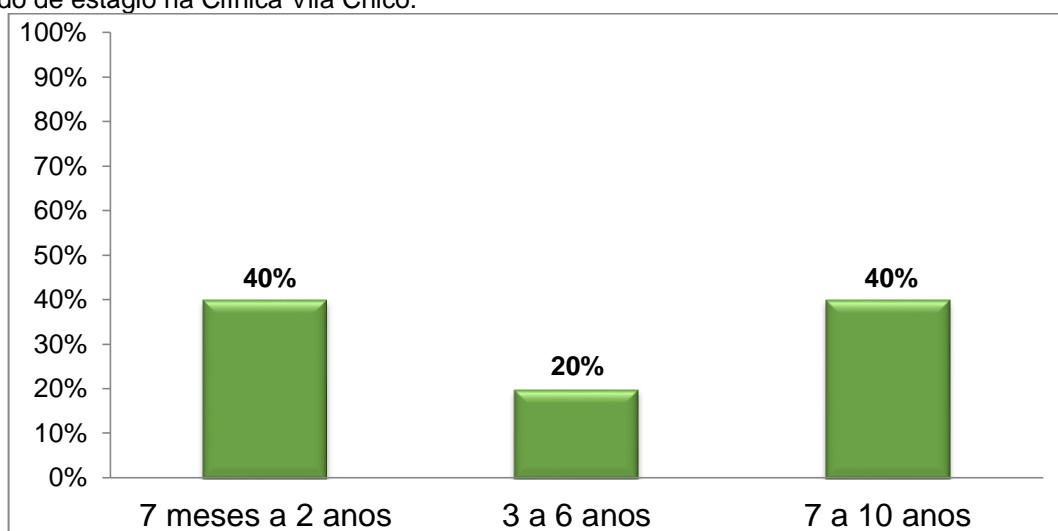
Conforme as diretrizes da American Association of Feline Practice (AAFP) a faixa etária dos felinos é dividida em: filhotes (0 a 6 meses); júnior (7 meses a 2 anos); jovem (3 a 6 anos); adulto (7 a 10 anos); sênior (11 a 14 anos); geriátrico (> 15 anos). A partir do Gráfico 9, é possível observar que a casuística no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico se distribuiu entre três felinos júniores e cinco adultos.

Gráfico 9 - Número e Percentual de felinos por faixa etária acompanhados durante o primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.



O Gráfico 10 retrata que a casuística no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico se distribuiu entre dois felinos júniores, um jovem e dois adultos.

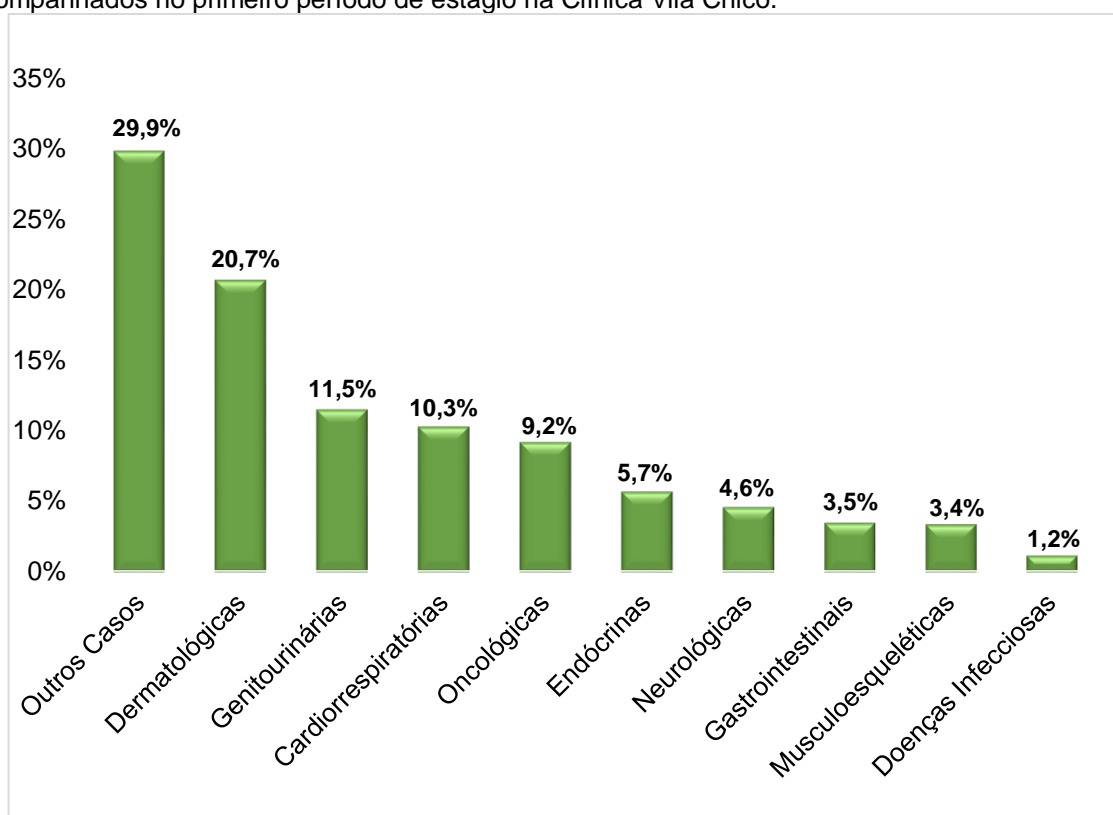
Gráfico 10 - Número e Percentual de felinos por faixa etária acompanhados durante o segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.



A casuística dos 64 animais foi dividida conforme o sistema acometido, contabilizando assim, um número superior de afecções, devido a um mesmo animal apresentar mais de um sistema afetado. Dos 64 animais atendidos no primeiro período de estágio, foram 87 enfermidades diagnosticadas (retratadas em percentual no gráfico 11), sendo que 26 destas não se aplicam a nenhum sistema específico; o sistema mais acometido fora o dermatológico com 18 casos; seguido

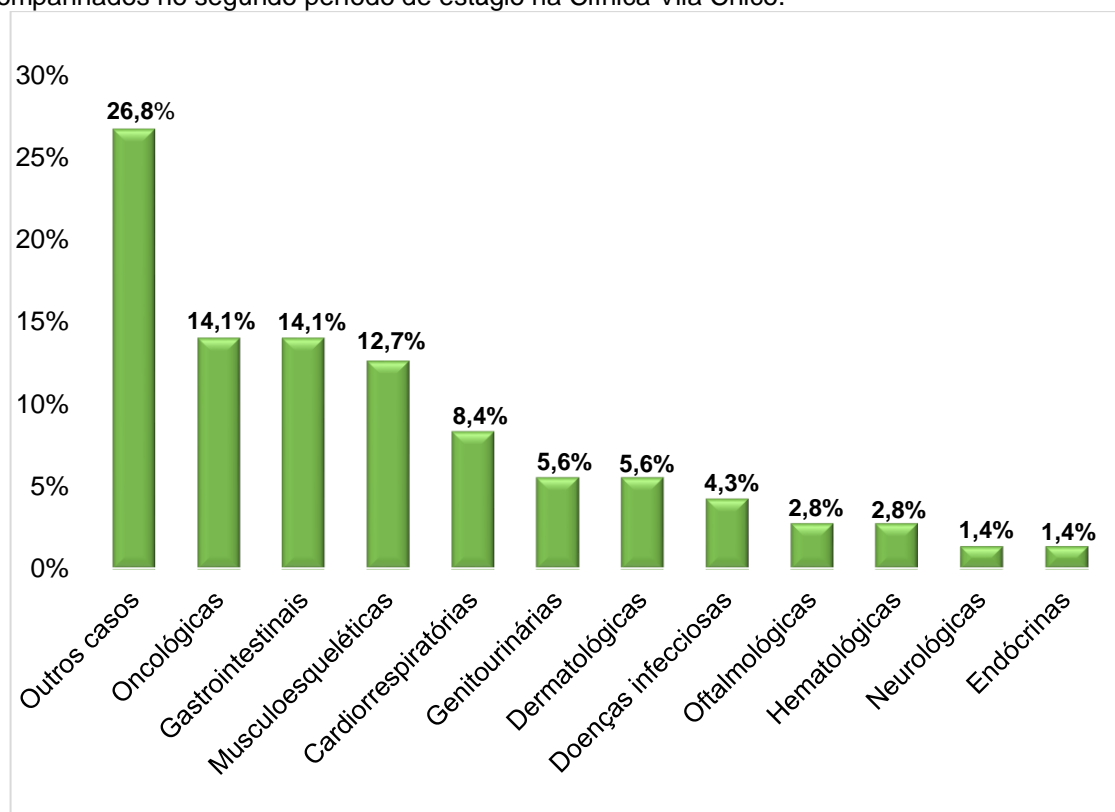
pelo genitourinário com 10 casos; cardiorrespiratório com nove casos; oncológicos com oito; sistema endócrino com cinco; neurológico com quatro; sistema musculoesquelético com três casos; hepatológico com dois casos; gastrointestinal com um caso; assim como doenças infecciosas com um.

Gráfico 11 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.



No segundo período de estágio, dos 60 animais atendidos, foram 71 enfermidades diagnosticadas (representadas em percentual no Gráfico 12) sendo que 19 destas não se aplicam a nenhum sistema específico; o sistema mais acometido fora o oncológico com 10 casos; seguido pelo gastrointestinal e musculoesquelético, ambos com nove casos; cardiorrespiratório com seis casos; dermatológico e genitourinário, ambos com quatro casos; doenças infecciosas com três casos; oftalmológico e hematológico, ambos com dois casos; endócrino, neurológico e hepatológico, todos com um caso cada.

Gráfico 12 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.



2.4.1 Outros

As afecções multissistêmicas juntamente com procedimentos cirúrgicos acompanhados foram reunidos nessa seção. No primeiro período de estágio, representam 29,9% dos casos. A casuística dessas afecções está retratada na Tabela 5.

Tabela 5 – Número de casos e percentual de afecções multissistêmicas e de procedimentos cirúrgicos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Vacinação	16	61,5%
Pós Operatório Nodulectomia	4	15,5%
Pós Operatório Orquiectomia	2	7,5%
Pós Operatório Ovariohisterectomia	2	7,5%
Pós Operatório Tartarectomia	1	4,0%
Pós Operatório Herniorrafia	1	4,0%
Total	26	100%

No segundo período de estágio as afecções multissistêmicas assim como demais procedimentos cirúrgicos representaram 26,8% da casuística e estão retratados na Tabela 6.

Tabela 6 – Número de casos e percentual de afecções multissistêmicas e de procedimentos cirúrgicos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Vacinação	7	36,8%
Nodulectomia	1	5,3%
Enucleação	1	5,3%
Ovariohisterectomia	2	10,5%
Pós Operatório Esplenectomia	2	10,5%
Pós Operatório Enucleação	2	10,5%
Pós Operatório Nodulectomia	1	5,3%
Pós Operatório Orquiectomia	2	10,5%
PósOperatório Ovariohisterectomia	1	5,3%
Total	19	100%

2.4.2 Dermatológicas

As afecções dermatológicas (retratadas na Tabela 7) representaram 20,7% dos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico, sendo a otite externa fúngica a doença mais diagnosticada. É uma doença dos condutos auditivos por infecção fúngica causada pela levedura *Malassezia pachydermatis*. Foi realizada citologia para o diagnóstico, e administração de ceruminolítico na limpeza dos condutos auditivos.

Tabela 7 – Número de casos e percentual de afecções dermatológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Otite externa fúngica	6	33,5%
Míases primária (Berne)	3	17,0%
Dermatite Úmida Aguda (DUA)	2	11,0%
Dermatite Acral por Lambedura	2	11,0%
Dermatite Atópica	1	5,5%
Dermatofitose	1	5,5%
Demodicose	1	5,5%
Escabiose canina (Sarna sarcóptica)	1	5,5%
Lesão por Mordedura	1	5,5%
Total	18	100%

No segundo período de estágio as afecções dermatológicas representaram 5,6%. A Dermatite Atópica foi a enfermidade mais diagnosticada (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de casos e percentual de afecções dermatológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Dermatite Atópica	3	75%
Ferida por trauma	1	25%
Total	4	100%

2.4.3 Geniturinárias

As afecções que compreenderam o sistema urinário representaram 11,5% dos casos no primeiro período de estágio, sendo a doença renal crônica (Tabela 9) a principal doença diagnosticada. A DRC nos cães assim como DRC nos gatos acometeu animais adultos e geriátricos, evidenciando que é a consequência de uma gama de afecções renais que culmina na perda irreversível e progressiva das

funções excretora e concentradora dos rins. A maioria dos animais necessitou de internamento para receber fluidoterapia e medicações, e a monitoração mediante parâmetros clínicos e laboratoriais foi realizada regularmente.

Tabela 9 – Número de casos e percentual de afecções geniturinárias diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Doença Renal Crônica em Cães	5	50,0%
Doença Renal Crônica em Gatos	2	20,0%
Cistite Bacteriana	2	20,0%
Incontinência Urinária	1	10,0%
Total	10	100%

O sistema geniturinário representou 5,6% dos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico. A Tabela 10 retrata as enfermidades acompanhadas. A mais frequente foi a Cistite Bacteriana, os animais acometidos apresentaram sinais de disúria, polaquiúria e até hematória.

Tabela 10 – Número de casos e percentual de afecções geniturinárias diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Cistite Bacteriana	2	50%
Doença Renal Aguda	1	25%
Doença Renal Crônica	1	25%
Total	4	100%

2.4.4 Cardiorrespiratórias

As afecções do sistema cardiorrespiratório representaram 10,3% dos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico. A enfermidade mais frequente foi a cardiomiopatia dilatada canina (Tabela 11).

Tabela 11 – Número de casos e percentual de afecções cardiorrespiratórias diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Cardiomiopatia Dilatada	6	67,0%
Canina (CMD)		
Hipertensão Arterial	1	11,0%
Insuficiência Degenerativa da	1	11,0%
Valva Mitral		
Edema Pulmonar	1	11,0%
Cardiogênico		
Total	9	100%

No segundo período de estágio as enfermidades cardiorrespiratórias representaram 8,5% da casuística. A Hipertensão Arterial foi a enfermidade mais diagnosticada (Tabela 12), os animais acometidos apresentaram afecções sistêmicas renais, o que indica ser de origem secundária.

Tabela 12 – Número de casos e percentual de afecções cardiorrespiratórias diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Bronquite	1	16,7%
Colapso de Traqueia	2	33,3%
Hipertensão Arterial	3	50,0%
Total	6	100%

2.4.5 Oncológicas

As afecções oncológicas corresponderam a 9,2% dos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico. A mais frequente neoplasia acometida foi o mastocitoma (Tabela 13), fato que reforça a citação literária (CRIVELLENTI, 2015) de que é a neoplasia mais comum em cães, oriundas da transformação maligna de mastócitos. Os animais foram submetidos ao exame

citológico para triagem diagnóstica e avaliação histopatológica para diagnóstico definitivo.

Tabela 13 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Mastocitoma	5	62,5%
Carcinoma Espinocelular	2	25,0%
Plasmocitoma	1	12,5%
Total	8	100%

As afecções oncológicas representaram a maior casuística, juntamente com as gastrointestinais no segundo período de estágio com 14,1%. A Tabela 14 demonstra a distribuição das enfermidades acompanhadas.

Tabela 14 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Carcinoma Espinocelular	4	40%
Hemangiossarcoma	3	30%
Linfoma Cutâneo	1	10%
Mastocitoma	2	20%
Total	10	100%

2.4.6 Endócrinas

As afecções endócrinas estão representadas na Tabela 15, e correspondem a 5,7% dos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico. As enfermidades diabetes mellitus e hipotireoidismo apresentaram a mesma ocorrência, seguidas por hiperadrenocorticismos.

Tabela 15 – Número de casos e percentual de afecções endócrinas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Diabetes Mellitus (DM) Canino	2	40,0%
Hipotireoidismo Canino (HTC)	2	40,0%
Hiperadrenocorticismo	1	20,0%
Total	5	100%

No segundo período de estágio houve apenas uma enfermidade endócrina diagnosticada, um caso de Hiperadrenocorticismo, 1,4% da casuística.

2.4.7 Neurológicas

As afecções do sistema nervoso representaram 4,6% dos casos acompanhados no primeiro período de estágio na clínica Vila Chico. A casuística está descrita na Tabela 16.

Tabela 16 – Número de casos e percentual de afecções neurológicas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Cinomose (Forma Neurológica)	1	33,33%
Doença do Disco Intervertebral (DDIV Tipo I)	1	33,33%
Erliquiose (Meningoencefalite)	1	33,33%
Total	3	100%

A única enfermidade neurológica acompanhada no segundo período de estágio foi um caso de encefalopatia urêmica, cujo animal já se apresentava no estágio final da Doença Renal Crônica e manifestou sinais neurológicos devido o mau funcionamento renal e o acúmulo de substâncias tóxicas no organismo como a ureia.

2.4.8 Gastrointestinais

As afecções gastrointestinais representaram 3,5% da casuística acompanhada no primeiro período de estágio na clínica Vila Chico. As enfermidades diagnosticadas foram Hepatite Crônica e Gastroenterite Viral, retratadas na Tabela 17.

Tabela 17 – Número de casos e percentual de afecções gastrointestinais diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Hepatite Crônica	2	66,5%
Gastroenterite Viral	1	33,5%
Total	3	100%

As enfermidades gastrointestinais, no segundo período de estágio, compreenderam a maior casuística juntamente com as doenças oncológicas com 14,1%. A Tabela 18 retrata a distribuição das afecções.

Tabela 18 – Número de casos e percentual de afecções gastrointestinais diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Doença Inflamatória Intestinal	1	10%
Gastrite Aguda	1	10%
Gastroenterite Viral	5	50%
Hepatite Crônica	1	10%
Pancreatite Aguda	2	20%
Total	10	100%

2.4.9 Musculoesqueléticas

Os casos que compreenderam o sistema musculoesquelético representaram 3,4% no primeiro período de estágio. A enfermidade mais frequente foi a displasia coxofemoral em cães, descrita na Tabela 19.

Tabela 19– Número de casos e percentual de afecções musculoesqueléticas diagnosticadas nos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Displasia Coxofemoral (DCF) em Cães	2	66,7%
Doença Articular Degenerativa (DAD)	1	33,3%
Total	3	100%

A distribuição das afecções musculoesqueléticas no segundo período de estágio está retrata na Tabela 20, representaram 12,7% da casuística.

Tabela 20 – Número de casos e percentual de afecções musculoesqueléticas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Artrose	1	11,2%
Espondilose	3	33,3%
Fratura	2	22,2%
Displasia Coxofemoral (DCF)	3	33,3%
Total	9	100%

2.4.10 Doenças infecciosas

As doenças infecciosas representaram 1,2% dos casos acompanhados no primeiro período de estágio na Clínica Vila Chico. A enfermidade diagnosticada foi clostridiose, causada pelo grupo bacteriano *Clostridium*. O diagnóstico presuntivo foi realizado pelo histórico e nos sintomas físicos apresentados (diarreia, dor abdominal e náuseas). A confirmação se deu pelo exame de fezes (bacterioscopia).

No segundo período de estágio na clínica, as doenças infecciosas representaram 4,3% da casuística. A maior ocorrência foi de erliquiose que é uma síndrome multissistêmica transmitida pela picada de carrapato, causada por bactérias, ambos casos diagnosticados por PCR. A Tabela 21 retrata as afecções acompanhadas.

Tabela 21 – Número de casos e percentual das doenças infecciosas diagnosticadas nos casos acompanhados no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Erliquiose	2	66,7%
Esporotricose	1	33,3%
Total	3	100%

2.4.11 Oftalmológicas

As afecções que compreenderam o sistema oftalmológico foram acompanhadas apenas no segundo período de estágio na Clínica Vila Chico. Compreenderam 2,8% da casuística. A enfermidade acompanhada foi a Úlcera de Córnea Superficial, com dois casos.

2.4.12 Hematológicas

As afecções hematológicas só foram acompanhadas no segundo período de estágio na clínica representando 2,8% da casuística. A Anemia Hemolítica Imunomediada (AHIM) foi a enfermidade diagnosticada com dois casos.

3 UNESP – HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA (FMVZ) – CAMPUS DE BOTUCATU/SP

Em 1974 a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu teve seus Departamentos agrupados em setores. Os departamentos de aplicação do curso de Medicina Veterinária constituíram o setor de Ciências Médico-Veterinárias, ao qual se integrou em 1975 o curso de Zootecnia.

Subsequente, com a criação da Universidade Estadual Paulista em 30 de janeiro de 1976, a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu foi incorporada a essa nova Universidade do Estado.

Resultante da estruturação da Universidade, em 26 de janeiro de 1977, foi criada a FMVZ (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), como integrante do Campus de Botucatu, com dois cursos de graduação: Medicina Veterinária e Zootecnia.

O Hospital Veterinário é uma importante unidade de apoio à pesquisa e assistência à comunidade, dotado de modernas instalações, com centros cirúrgicos, ambulatórios, laboratórios, unidade de radiologia, canis e baias. Oferece serviços de acupuntura veterinária (setor em que foi realizado o presente estágio supervisionado), clínica veterinária, anestesiologia veterinária, cirurgia de grandes e pequenos animais, patologia veterinária, diagnóstico bacteriológico e micológico, reprodução animal, controle de zoonoses, epidemiologia e diagnóstico virológico e imunológico. A Figura 13 retrata o HV da UNESP/FMVZ.

Figura 12 – Hospital Veterinário da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

3.1 Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ

A segunda parte do estágio supervisionado foi realizada no Hospital Veterinário da UNESP/FMVZ, no Ambulatório de Acupuntura Veterinária, localizado na Rua Prof. Dr. Walter Maurício Correa, s/n – UNESP Campus de Botucatu/SP, Caixa Postal: 560, Cep: 18618-681, CNPJ: 48.031.918/0020-97.

O Ambulatório de Acupuntura do Hospital Veterinário da UNESP/FMVZ (Figura 14) abrange atendimento a grandes e pequenos animais, com sessões semanais. São realizadas técnicas de acupuntura, eletroacupuntura, homeopuntura, moxabustão, laserterapia, ozonioterapia entre outras. Apesar de abordar qualquer problema clínico no âmbito de sua atuação, tem sido utilizado principalmente em distúrbios ósseos e neuromusculares, bem como com finalidade analgésica. O responsável pelo Ambulatório de Acupuntura é o professor Stelio Pacca Luna, do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da UNESP- FMVZ, diplomado pelo Colégio Europeu de Anestesiologia e Analgesia Veterinária e Acupunturista Veterinário certificado pela Sociedade Internacional de Acupuntura dos Estados Unidos, foi um dos pioneiros na evolução da acupuntura veterinária no Brasil, possibilitando o funcionamento do ambulatório desde 2012. Os atendimentos são realizados atualmente pela médica veterinária acupunturista contratada Geovana Talita Fim de Moura.

Figura 13 – Ambulatório de Acupuntura Veterinária do Hospital Veterinário da UNESP – FMVZ.



Foto autoral (2020)

3.1.1 Descrição do local

O Ambulatório de Acupuntura está disposto em duas salas, sendo a primeira direcionada a recepção dos tutores com seus animais, e a segunda, uma sala bem ampla para realização dos procedimentos. A recepção é composta por cinco cadeiras de madeira para acomodar as pessoas.

A sala de atendimentos (Figuras 14 e 15) é composta com quatro mesas em inox para realização de procedimentos, que são revestidas com tapete de borracha na superfície para manipulação dos animais, além de dispor de vários tatames em EVA colocados no chão de acordo com as necessidades de animais que se apresentam mais debilitados. Há uma mesa para uso veterinário com computador, armários para armazenar as fichas, medicações e materiais de uso hospitalar comuns, como soluções, seringas, agulhas, glicosímetro, termômetro digital, esfigmomanômetro, focinheiras e demais equipamentos, oito cadeiras para acomodar os tutores, dois ares-condicionados, três janelas grandes, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, balança digital pediátrica, lixeiras para lixos de descarte de materiais específicos (perfurocortantes, material infectado e material reciclável).

Para melhor atender os pacientes de acordo com suas particularidades, o ambulatório conta com suportes específicos para realização de acupuntura e também de um gerador de ozônio para realização de ozonioterapia da marca Ozone Life® com seu respectivo cilindro de oxigênio. Além disso, para realização de laserterapia, conta com o aparelho da marca ECCO VET.

O ambulatório dispõe de uma cozinha composta por uma mesa, quatro cadeiras, geladeira para armazenar medicações, micro-ondas e pia.

Figura 14 - Vista parcial (lado direito) do Ambulatório de Acupuntura Veterinária do Hospital Veterinário da UNESP – FMVZ.



Fonte autoral (2020)

Figura 15 - Vista parcial (lado esquerdo) do Ambulatório de Acupuntura Veterinária do Hospital Veterinário da UNESP – FMVZ.



Fonte autoral (2020)

3.1.2 Funcionamento do Ambulatório

O Ambulatório de Acupuntura Veterinária funciona das 8h00 às 18h00 horas de segunda a sexta-feira. Os atendimentos são realizados mediante agendamento prévio. No computador são armazenadas as informações gerais dos pacientes, assim como é possível verificar todos os horários agendados diariamente. Os animais são recepcionados e analisados de acordo com suas particularidades. É feita a anamnese convencional e uma anamnese segundo a MTC (Medicina Tradicional Chinesa), em seguida o exame físico do animal. Após a análise se inicia o tratamento. Todos os pacientes são identificados com um número de registo hospitalar individual e todos os procedimentos são anotados na sua ficha clínica (anamnese, evolução, tratamento e técnicas aplicadas). Cada paciente possui um conjunto de agulhas que são identificadas com seu número individual e renovadas periodicamente. Com a finalidade de manter o bem-estar e o conforto destes, eles são acomodados de acordo com suas necessidades, seja na mesa ou no tatame, bem como o uso de suporte para auxiliar no agulhamento para realização da acupuntura. Os atendimentos duram de 45 minutos à uma hora, com exceção de casos novos em que é realizada a primeira consulta e análise do encaminhamento que consta o diagnóstico prévio, estas duram de uma a duas horas. A maioria dos casos atendidos no ambulatório de acupuntura do hospital veterinário da UNESP são encaminhados internamente, embora hajam também encaminhamentos de casos externos ao hospital.

Os procedimentos que são realizados têm por base a MTC, que visa não só a cura da sintomatologia dos pacientes, mas atua na causa das enfermidades, promovendo o tratamento dos animais como um todo, respeitando suas particularidades.

3.1.3 Atividades desenvolvidas

No decorrer do estágio foi possível acompanhar a execução dos procedimentos e o desenvolvimento dos casos. Durante os atendimentos a estagiária pôde realizar tanto a anamnese convencional quanto a anamnese segundo a MTC e realizar o exame físico (analisar o estado mental do animal,

avaliar a frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), temperatura, tempo de preenchimento capilar (TPC), turgor, aferir a pressão arterial sistólica e verificar a hidratação. Sob a supervisão da veterinária contratada, na aplicação da técnica de acupuntura, foi possível agulhar, assim como utilizar eletroestimulação, aplicar a moxabustão, laserterapia e ozonioterapia de acordo com o caso do paciente.

A estagiária teve a oportunidade de acompanhar o método de realização dessas terapias integrativas complementares, auxiliando também na contenção física dos animais. Foi responsável pela preparação do atendimento coletando o material necessário, assim como pela limpeza das mesas, bancadas e organização da sala. Toda a informação foi de sua incumbência relatar na ficha dos pacientes.

Ao longo dos atendimentos, a veterinária se dispôs a explicar os procedimentos de forma sucinta, e nos intervalos sanava todas as dúvidas que surgiram.

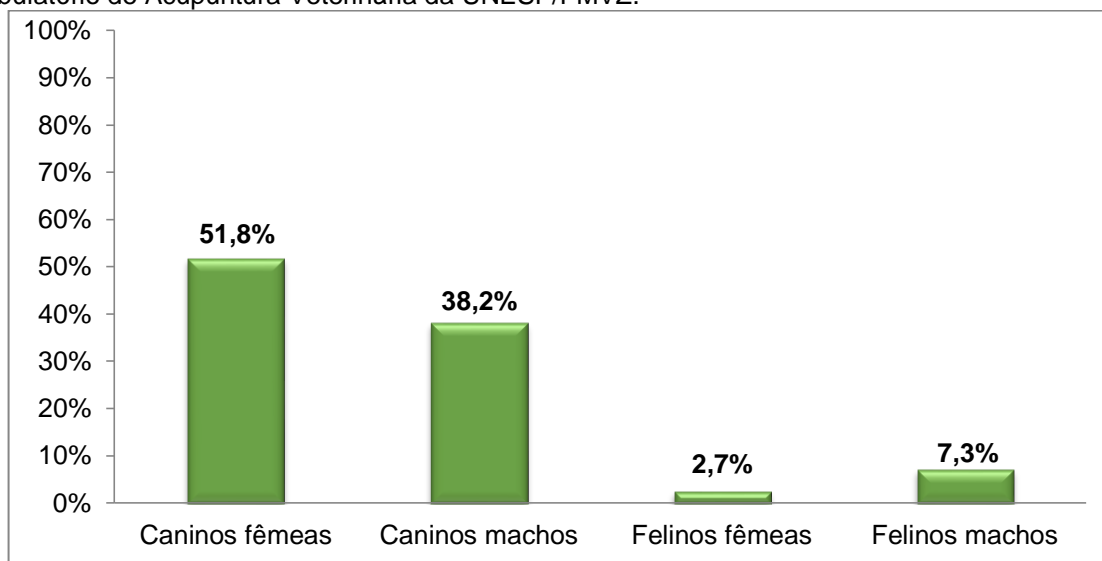
3.2 Casuística do Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ

A casuística e a discussão sobre a mesma exigem uma dinâmica diferente na abordagem de um ambulatório destinado somente a tratamentos. Serão debatidos os tipos de tratamentos realizados associado à área clínica e ao paciente, ao invés de discorrer sobre os diagnósticos clínicos. A descrição simples de prevalência teve como enfoque o número de pacientes, raça, espécie, diagnóstico, área clínica e técnicas utilizadas no período do estágio. O objetivo principal foi avaliar a frequência com que as técnicas de tratamento foram empregues nos diversos casos clínicos, assim como os benefícios das mesmas.

Durante o período de estágio supervisionado no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ, foram 156 atendimentos acompanhados e 110 pacientes atendidos, visto que muitos animais davam continuidade no tratamento semanalmente, a cada 15 dias ou uma vez ao mês, de acordo com os protocolos estabelecidos. O Gráfico 13 demonstra a frequência relativa de acordo com a espécie e sexo dos animais acompanhados. Destes, 99 (90%) eram caninos e 11

(10%) felinos. Dentre os animais atendidos, 57 eram caninos fêmeas; 42 caninos machos; três felinos fêmeas; e oito felinos machos.

Gráfico 13 – Frequência relativa de acordo com espécie e sexo, dos animais atendidos no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.



A Tabela 22 retrata o número e percentual de caninos acompanhados no ambulatório de acordo com o padrão racial.

Tabela 22 - Número e percentual de caninos acompanhados de acordo com o padrão racial, no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.

Raças	n	f (%)
SDR	42	42,43%
Beagle	3	3,03%
Border Collie	2	2,02%
Bulldog inglês	1	1,01%
Dachshund	7	7,07%
Dobermann	1	1,01%
Fox Terrier	1	1,01%
Galgo Whippet	1	1,01%
Golden Retriever	2	2,02%
Labrador	5	5,05%
Lhasa Apso	5	5,05%
Maltês	1	1,01%
Pastor Alemão	1	1,01%
Pequinês	2	2,02%
Pinscher	4	4,04%
Poodle Toy	16	16,16%
Shih Tzu	3	3,03%
Yorkshire Terrier	2	2,02%
Total	99	100%

A Tabela 23 retrata o número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial.

Tabela 23 - Número e percentual de felinos acompanhados de acordo com o padrão racial, no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.

Raças	n	f(%)
SRD	9	82%
Siamês	2	18%
Total	11	100%

A divisão por faixa etária dos caninos, estabelecida de acordo com a prática no ambulatório, se dispõe em: Filhotes (até 1 ano de idade); Jovens (1 a 3 anos); Adultos (4 a 8 anos); Idosos (acima de 9 anos). O Gráfico 14 retrata o número e o percentual de cães atendidos conforme sua faixa etária. Já o Gráfico 15, mostra a separação por faixa etária dos felinos acompanhados de acordo com a American Association of Feline Practice (AAFP): Filhote (0 a 6 meses); Júnior (7 meses a 2 anos); Jovem (3 a 6 anos); Adulto (7 a 10 anos); Sênior (11 a 14 anos); Geriátrico (>15 anos). É possível observar que animais idosos apresentaram a maior casuística.

Gráfico 14 - Número e percentual dos caninos, separados por faixa etária, acompanhados no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.

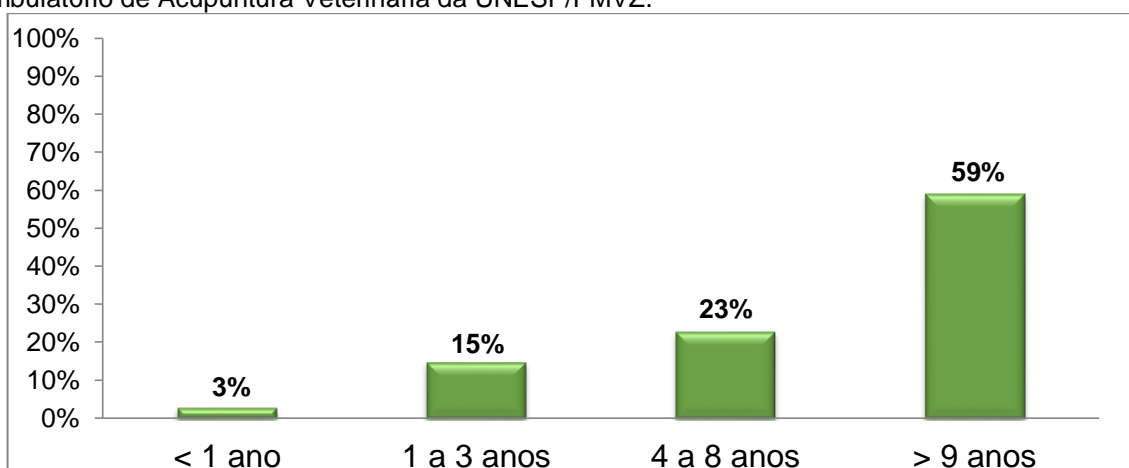
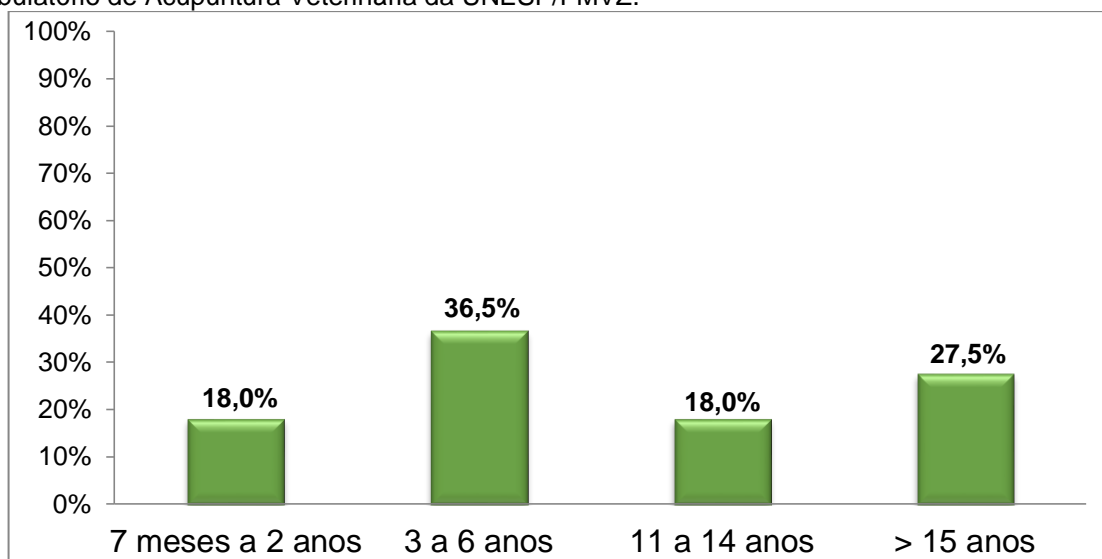


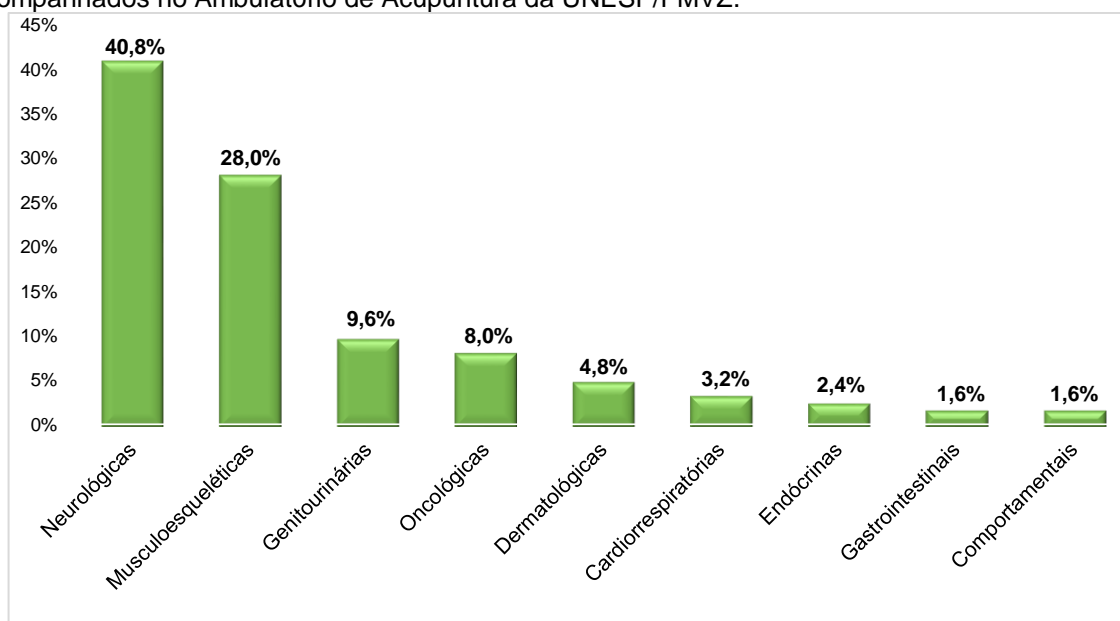
Gráfico 15 – Número e percentual dos felinos, separados por faixa etária, acompanhados no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.



3.2.1 Afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.

O IVAS (Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária) disponibiliza as indicações para utilização da acupuntura, sendo indicada em diversas patologias e está intimamente relacionada à algologia. É indicada em geral em processos de dor e inflamação, casos clínicos crônicos, processos imunes (atua de forma regulatória restaurando a homeostase) e de regeneração. Foram 125 afecções tratadas. O Gráfico 16 retrata o percentual das afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido.

Gráfico 16 – Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



3.2.2 Neurológicas

No ambulatório, as afecções neurológicas (40,8%) apresentaram maior incidência com 51 afecções tratadas. A enfermidade mais frequente foi a Doença do Disco Intervertebral (DDIV) com 32 casos. Além de doenças previamente diagnosticadas, diversos animais apresentaram sintomas gerais como cervicalgia, lombalgia, paresia, claudicação, em que os protocolos desenvolvidos promoviam uma melhor qualidade de vida por sessar ou aliviar por completo a dor. Na Tabela 24 estão descritas as afecções neurológicas que foram tratadas.

Tabela 24 – Número de casos e percentual de afecções neurológicas tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Doença do Disco Intervertebral	32	62,75%
Cinomose (sequelas)	4	7,85%
Convulsão	3	5,88%
Epilepsia Idiopática	1	1,96%
Eriquiiose (Meningoencefalite)	2	3,92%
Hemivértebra	3	5,88%
Mielopatia degenerativa (MD)	2	3,92%
Neuropatia Periférica	1	1,96%
Síndrome da Cauda Equina	1	1,96%
Trauma medular	2	3,92%
Total	51	100%

3.2.3 Musculoesqueléticas

As afecções do sistema musculoesquelético foram a segunda maior ocorrência (28%), compreenderam 35 enfermidades tratadas. A maior incidência foi da Displasia Coxofemoral em cães (18 casos). A Tabela 25 descreve as afecções acompanhadas.

Tabela 25 – Número de casos e percentual de afecções musculoesqueléticas tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.

Diagnóstico definitivo/presuntivo	n	f (%)
Artrite Reumatoide	2	5,71%
Displasia Coxofemoral (DCF) em Cães	15	42,86%
Doença Articular Degenerativa (DAD)	8	22,86%
Espondilose	2	5,71%
Luxação de Patela Medial	4	11,44%
Osteomielite	2	5,71%
Ruptura do Ligamento Cruzado Cranial (RLCC)	2	5,71%
Total	35	100%

3.2.4 Geniturinárias

As afecções que compreenderam o sistema urinário tratadas no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ representaram 9,5% dos casos, contabilizando 12 enfermidades. A doença renal crônica (DRC) foi a mais incidente com sete casos, o que evidencia a ocorrência da doença com maior frequência em animais idosos, faixa etária mais tratada no ambulatório. A obstrução parcial da uretra (três casos) foi recorrente em cães machos, sendo comum cálculos urinários obstruírem por estes possuírem a uretra mais longa. A Tabela 26 retrata as doenças com acometimento geniturinário.

Tabela 26 – Número de casos e percentual de afecções geniturinárias tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Doença Renal Crônica	7	58,34%
Cistite Bacteriana	1	8,33%
Incontinência Urinária	1	8,33%
Obstrução Parcial	3	25,00%
Total	12	100%

3.2.5 Oncológicas

As afecções oncológicas representaram 8% dos casos tratados. A Tabela 27 retrata os 10 casos acompanhados. Os protocolos abordados no ambulatório utilizavam da acupuntura para fortalecer o sistema imune dos indivíduos, assim como para reduzir ou eliminar tanto sintomas da doença quanto promover alívio de sintomas provocados pela quimioterapia e radioterapia (náuseas, vômitos, inapetência), sendo uma eficaz terapia auxiliar na promoção de uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Tabela 27 – Número de casos e percentual de afecções oncológicas tratadas nos casos acompanhados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.

Diagnóstico	n	f (%)
definitivo/presuntivo		
Carcinoma Espinocelular	1	10%
Granuloma Eosinofílico	1	10%
Hemangioma	1	10%
Hemangiossarcoma	1	10%
Linfoma	2	20%
Mastocitoma	2	20%
Neoplasia mamária maligna	2	20%
Total	10	100%

3.2.6 Dermatológicas

As alterações dermatológicas acompanhadas no ambulatório representaram 4,8% da casuística. Dos seis casos acompanhados, cinco foram de atopia (dermatite atópica – 83,5%), e um caso de otite externa bacteriana (16,5%).

3.2.7 Cardiorrespiratórias

As enfermidades que envolveram o sistema cardiorrespiratório corresponderam 3,2 % dos casos acompanhados. Os casos se distribuíram em dois pacientes com hipertrofia cardíaca (50%) e dois pacientes com bronquite (50%).

3.2.8 Endócrinas

As enfermidades endócrinas representaram 2,4% da casuística do ambulatório. A doença acompanhada foi o hiperadrenocorticismo com três casos.

3.2.9 Gastrointestinais

O sistema gastrointestinal apresentou 1,6% da casuística acompanhada. As enfermidades tratadas foram um caso de fecaloma (50%) e um caso de retenção fecal (50%).

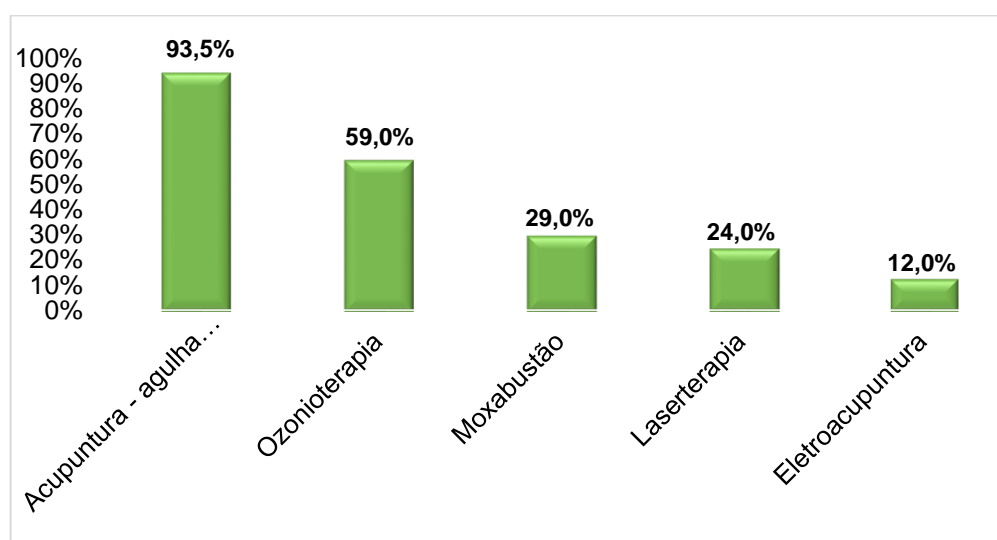
3.2.10 Comportamentais

Os distúrbios comportamentais representaram 1,6% do total atendido, acompanhando o tratamento de um caso de ansiedade por separação (50%) e um caso de medo (50%).

3.3 Descrição das técnicas terapêuticas acompanhadas no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ

Os tratamentos realizados no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ são realizados com base nas particularidades do paciente em questão e da aceitação do próprio à técnica recomendada. O Gráfico 17 retrata em percentual a frequência de aplicação das técnicas terapêuticas acompanhadas no ambulatório.

Gráfico 17 – Frequência de aplicação das várias técnicas terapêuticas no Ambulatório de Acupuntura Veterinária da UNESP/FMVZ.



3.3.1 Acupuntura com Agulha Seca

Um único mecanismo não consegue explicar os efeitos da acupuntura. É uma técnica milenar chinesa que consiste em inserir agulhas filiformes em pontos específicos, processo que se inicia localmente e se espalha pelo sistema nervoso, essa capacidade neuromoduladora promove mudanças no sistema endócrino e imunológico. O diâmetro e comprimento das agulhas se diferem de acordo com as técnicas utilizadas, as afecções, as espécies, tamanho, constituição dos animais e a desarmonia que está sendo tratada. Essa forma de terapia normaliza as funções orgânicas que estão alteradas de forma reflexa ou regulatória. É indicada em geral para processos gerais de dor e inflamação (promove analgesia), recuperação motora, ativação de processos regenerativos, modulação da imunidade, das funções endócrinas, autonômicas e mentais, eficaz em casos clínicos crônicos e até em alterações comportamentais (Xie, 2011).

Dos 156 atendimentos acompanhados, apenas 10 não foram utilizados a acupuntura com agulha seca, sendo a técnica mais utilizada no ambulatório.

A aplicação desta técnica tem por base a aceitação do paciente a uma manipulação intensa e diminuída ou ausente sensação de dor no momento de inserção das agulhas. As Figuras 16 e 17 retratam o agulhamento em animais atendidos no ambulatório.

Exemplo de protocolo de acupuntura utilizado no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ. No caso de Artrose:

- Ombros e cotovelos: IG11, IG15, C3, IG10, TA5, TA3, TA10, TA14.
- Articulação coxofemoral: VB29, VB30, B54, B36.
- Joelho: E36, E35, VB34, R10, F8, BP10, BP9, Xie Yang.
- Pontos distais: VG4, B23, B18, B11, R3, F3, R6.

Figura 16 – Canino atendido com técnica de acupuntura com agulha seca no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

Figura 17 – Felino atendido com técnica de acupuntura com agulha seca no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

3.3.2 Laserterapia

Laserterapia é aplicação de laser (luz concentrada com alto grau de organização) para estimulação de pontos de acupuntura. A maioria dos pacientes aceita a aplicação de agulhas, o laser é a alternativa para exceções em alguns casos de dor muito aguda ou alterações comportamentais, em que os animais não permitem contato físico. A laserterapia também possui propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, além de promover cicatrização de feridas. (Xie, 2011). Teve uma expressão de 24% (38 aplicações) nos casos acompanhados no ambulatório. As Figuras 18 e 19 retratam a aplicação da técnica de laserterapia.

Figura 18 – Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) atendido com técnica de laserterapia no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

Figura 19 – Aplicação de laserterapia em Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

3.3.3 Moxabustão

Moxabustão é uma técnica que consiste na aplicação de calor local através da combustão de uma erva, a *Artemisia Vulgaris*. Possibilita o alívio da dor e da inflamação e ainda beneficia a circulação sanguínea e da energia interna, devido às propriedades fitológicas da erva. Na medicina veterinária utilizamos o método de aplicação indireto pela técnica de agulha moxa, ao posicionar o bastão de moxa sobre a ponta da agulha previamente inserida ou uso de aplicador em que o bastão é introduzido dentro, possibilitando a distribuição uniforme do calor pelo corpo. Apresentou grande expressão (45 aplicações, 29%) nos tratamentos realizados no ambulatório, visto que muitos dos pacientes apresentaram alterações neurológicas motoras e ortopédicas com presença de dor. Muito utilizada, sobretudo, nos animais idosos (Xie, 2011). As Figuras 20 e 21 retratam a aplicação de moxabustão em pacientes do ambulatório.

Figura 20 – Canino atendido com terapia de moxabustão no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

Figura 21 – Aplicação da terapia de moxabustão em canino no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

3.3.4 Eletroacupuntura

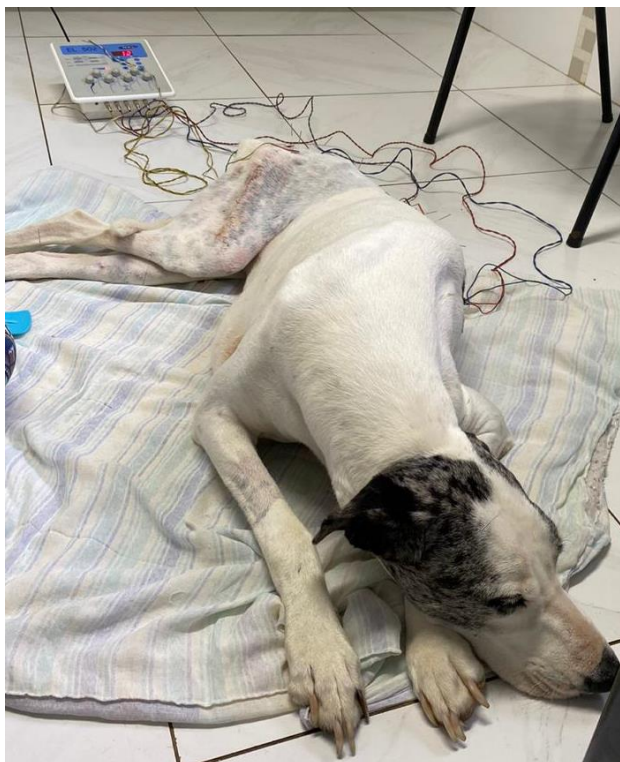
A eletroacupuntura consiste no uso de corrente elétrica através das agulhas de acupuntura inseridas nos pontos de acupuntura (acupontos). É bastante utilizada no controle de dor aguda e crônica. Existem vários tipos de aparelhos disponíveis para este fim, cujo objetivo é fortalecer e variar o estímulo da agulha. A vantagem principal é promover um nível maior e contínuo do estímulo do agulhamento, além de possibilitar a redução do tempo de manipulação das agulhas. O estímulo é mensurado por meio de frequências e amplitudes conhecidas. Essa técnica é amplamente utilizada em casos neurológicos com alterações motoras para estimulação nervosa e também em casos de dor (libera grande quantidade de opióides endógenos de curta ou longa duração, de acordo com a corrente elétrica eleita para o caso). Baixos estímulos tonificam a musculatura e liberam contrações, já os altos estímulos sedam e relaxam a musculatura (Xie, 2011). Teve uma expressão de 12% (19 sessões) nos casos acompanhados no ambulatório. As Figuras 22 e 23 retratam caninos recebendo terapia de eletroacupuntura no ambulatório.

Figura 22 – Canino atendido com técnica de eletroacupuntura no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

Figura 23 – Aplicação da técnica de eletroacupuntura no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

3.3.5 Ozonioterapia

A ozonioterapia é uma terapia de fácil e diversificada aplicação e possui um efeito polivalente. A partir do oxigênio puro, o ozônio terapêutico é produzido através de um gerador de ozônio em que há o ajuste das doses desejadas de acordo com cada tipo de aplicação. As vias de aplicação são interessantes para medicina veterinária por serem rápidas e versáteis. As mais utilizadas na prática foram: tópica, subcutânea (SC), intramuscular (IM) intrarectal (IR), periarticular (PA), ou em pontos específicos de acupuntura. A concentração depende do objetivo do tratamento, do caso clínico e da via de administração. O ozônio tem uma forte ação antimicrobiana, o que possibilita tratar feridas infectadas por microorganismos resistentes a antibióticos, sendo um recurso terapêutico para doenças infecciosas (virais, fúngicas, bacterianas, parasitárias e protozoárias) (Bocci, 2011). Esse tipo de tratamento é indicado também em doenças

degenerativas, neuropáticas e ortopédicas já que o ozônio acelera a reparação tecidual ao interagir com diferentes componentes celulares o que gera processos oxidativos agudos que são sinalizadores para ativação de mecanismos antioxidantes (superóxido dismutase, glutadiona-peroxidase, glutadiona-reductase, catalase e heme-oxigenase-I), plaquetários (autacóides) e leucocitários (citoquinas e interleucinas). Esses mecanismos antioxidantes além de favorecer a regeneração tecidual, estimulam o processo anti-inflamatório que auxilia a reduzir processos de dor aguda e crônica. (Traina, 2008). A ozonioterapia apresenta muitas outras indicações visto que tem por característica aumentar a oxigenação tecidual e conseqüentemente o metabolismo do organismo na reparação de desarmonias. A maioria dos pacientes, em que foi aplicado o ozônio no ambulatório, apresentaram dor aguda ou processos de dor crônica; a ozonioterapia além de reduzir a dor, auxilia no relaxamento muscular e alterações de comportamento, facilitando a manipulação dos animais que demonstraram agressividade, o que possibilitou melhor desenvoltura na aplicação das demais técnicas terapêuticas. Nos casos acompanhados no ambulatório, essa terapia teve a expressão de 59% (utilizada em 92 casos).

Exemplos de protocolos de ozonioterapia utilizados no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ:

- O₃ concentração de 7 µg, via local, administração de 3 ml por acuponto. Total máximo de 20 ml/animal (pequeno de 4 a 10 kg). Protocolo semanal.
- O₃ concentração de 20 µg, via intrarectal, administração de no máximo 120 ml/animal (médio de 11 a 22 kg). Protocolo a cada 15 dias.
- Oléo ozonizado, via local, administração em toda extensão da ferida. Uso BID (a cada 12 horas) até total cicatrização.

A Figura 24 retrata um felino recebendo soro ozonizado por via subcutânea.

Figura 24 - Felino atendido com técnica de ozonioterapia (via subcutânea, soro ozonizado) no Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ.



Fonte autoral (2020)

No decorrer do acompanhamento dos casos no ambulatório, foi possível constatar, principalmente através dos pacientes com atendimentos semanais, a resposta destes às técnicas empregadas. O benefício destas é admirável. A grande maioria dos animais chegou ao ambulatório com prognóstico muito reservado e até diagnosticados com afecções recidivantes impossíveis de cura ou apenas controle mediante doses altas de alopáticos. Foi perceptível a evolução do estado clínico dos pacientes a cada sessão, em comparação ao histórico clínico relatado na ficha individual dos mesmos. A abordagem complementar com a utilização da Medicina Integrativa é expansiva em relação apenas à supressão de sintomas clínicos, visto que auxilia o organismo a se autorregular. Garantiu um maior bem estar (alívio da dor), recuperação física (promove a regulação do sistema imunológico), proporcionando melhor qualidade de vida em muitos casos ponderados como incuráveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório é de grande importância para o futuro profissional dos discentes em medicina veterinária, visto que há a expansão dos conhecimentos e aprimoramento na conduta com os animais e tutores. É uma essencial experiência complementar que capacita o futuro médico veterinário para atuar de forma mais qualificada no mercado de trabalho.

A realização do estágio supervisionado obrigatório na Clínica Vila Chico foi uma experiência muito engrandecedora. Possibilitou o resgate de conhecimentos teóricos adquiridos na UFLA, que foram uma base importante para compreender a resolução dos casos acompanhados. Atuar na rotina clínica veterinária sob orientação foi uma oportunidade crucial de empregar a teoria na prática diária, de forma realista e versátil. Participar dos atendimentos ativamente possibilitou o desenvolvimento de raciocínios clínicos e também adquirir conhecimentos técnicos que inspiraram na busca de um saber contínuo e autodesenvolvimento prático. Essa experiência proporcionou o crescimento tanto profissional quanto pessoal, por ser um ambiente receptivo e agradável. As opiniões e dúvidas foram expressas e sanadas, além de propiciar um aprimoramento no manejo com os animais. A relação interpessoal foi desenvolvida com a vivência em lidar com os tutores, principalmente em situações delicadas, como eutanásia inesperada, algo que só a prática capacita. Além disso, a clínica aborda a área de maior interesse pessoal, a Medicina Integrativa, analisando os indivíduos como um todo para compor uma abordagem terapêutica mais adequada, utilizando de técnicas complementares. Essa oportunidade ampliou o saber e reforçou a certeza da maneira de atuação profissional almejada.

No Ambulatório de Acupuntura da UNESP/FMVZ a experiência foi gratificante apesar do pouco tempo vivenciado. O período de estágio planejado era de dois meses, mas diante da situação atual de pandemia devido a Covid-19, as atividades do ambulatório foram suspensas, contemplando apenas três semanas. Por se tratar de um hospital-escola, o valor monetário dos atendimentos é mais acessível para a população, o que possibilitou a abordagem de um maior número de casos. Essa oportunidade enriqueceu principalmente o aperfeiçoamento na aplicação das técnicas das práticas complementares e a busca individual do conhecimento teórico que foi aplicado nos diversos casos, proporcionando uma maior familiaridade com a Acupuntura Veterinária, a área de especialização desejada.

Portanto pode-se considerar com clareza o quanto o estágio supervisionado é uma oportunidade importante de crescimento para os alunos de graduação, visto que possibilita adquirir e aperfeiçoar o conhecimento teórico construído, empregando-o de forma objetiva na rotina clínica. É uma experiência que expande a percepção do discente em relação às áreas de atuação almejadas, permitindo um contato mais claro do funcionamento do mercado de trabalho. Além de proporcionar uma melhor relação interpessoal, o que capacita os graduandos na atuação de maneira eficaz na sua profissão.

5 REFERÊNCIAS

BOCCI, V.; ZANARDI, I.; TRAVAGLI, V.; Oxygen/ozone as a medical gas mixture. A critical evaluation of the various methods clarifies positive and negative aspects. **Medical Gas Research**, v.1,p.6-15. 2011.

CRIVELLENTI, L.Z.; CRIVELLENTI, S.B. **Casos de rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**: 2. Ed. São Paulo: Editora MedVet, 2015.

RODRÍGUEZ, Z.; GONZÁLEZ, E.; URRUCHI, W. **Ozonioterapia em Medicina Veterinária**. 1 ed. Havana, Cuba: Editora Multimídia, 2017.

TRAINA, A. A. **Efeitos biológicos do ozônio diluído em água na reparação tecidual de feridas dérmicas em ratos**. 2008. 116f. Tese de doutorado - Faculdade de odontologia da universidade de são paulo, são Paulo, 2008.

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho - **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia** - Câmpus de Botucatu, 2020. Página inicial disponível em: <<https://www.fmvz.unesp.br/>>. Acesso em: 21 de março de 2020.

VOGT, A. H. et al. AAFP-AAHA: Feline Life Stage Guidelines. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, Nova Iorque, v. 1, n. 12, p.43-52, fev. 2010.

Vila Chico Pet Hotel e Clínica Veterinária, 2020. Página inicial disponível em: <<https://vilachicopethotel.com.br/>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

XIE, H.; PREAST, V.; **Acupuntura veterinária** Xie: 1 ed. São Paulo: Med Vet, 2011.